CADERNO DE RESUMOS

IX CELL – Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários e
II CRLA – Colóquio Regional de Linguística Aplicada

"Linguagem, Ciência e Ensino: desafios regionais e globais"

Prezado participante,

Este evento, promovido pelo Departamento de Letras da UNEMAT, Campus Universitário de Sinop e Associação de Linguística Aplicada do Brasil, tem por objetivo envolver diferentes associações (ALAB e APLIEMT) e centros de estudo (CEPEL e CEPLIT) na promoção do intercâmbio de pesquisadores da área de linguagem com professores e alunos de graduação e pós-graduação através de momentos de discussão e construção de conhecimento. Deste modo, o evento tem também por objetivo fortalecer especialmente a pesquisa e o ensino na promoção de espaços de estudo e reflexão acerca dos estudos científicos que congregam o universo das linguagens que fazem parte dos desafios pertinentes ao contexto global que dialoga com o local.

Para discutir o tema, de 04 a 07 de outubro, o IX CELL – Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários e II CRLA – Colóquio Regional de Linguística Aplicada preveem o acontecimento de 4 conferências, 6 mesas-temáticas, 6 minicursos e 62 comunicações individuais, distribuídas em 10 eixos temáticos.

Durante os últimos meses, a comissão organizadora do evento trabalhou arduamente para que ocorra da melhor forma possível. Desejamos que o esforço resulte em um fórum de discussão profícuo e de inspiração acadêmico-científica para todos.

Comissão Organizadora
Sinop, outubro de 2011.

Local do evento:

Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás nº 3001. Centro – CEP: 78550-000 – Sinop/MT
Tel: (66) 3511.2126 ou (66) 3511.2120 E-mail: coloquiocrla@unemat-net.br

Comissão organizadora local

Profa. Ms. Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop) – Coordenadora local
Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop) – Coordenadora local
Profa. Ms. Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop) – Coordenadora local
Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop)
Profa. Esp. Graci Leite Morais da Luz (UNEMAT/Sinop)
Profa. Doutoranda Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop)
Profa. Ms. Terezinha Della Justina (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Luzia Aparecida Oliva dos Santos (UNEMAT/Sinop)
Profa. Esp. Mônica Fioravante Pelloso (UNEMAT/Sinop)

Comissão de monitores

Acadêmicos do 5º semestre de Letras, bolsistas e alunos voluntários de outros semestres.

Comissão científica nacional

Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB/ALAB) – Presidente
Profa. Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Christine Nicolaides (UFRJ/ALAB)
Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop)
Prof. Dr. Júlio Cesar Araújo (UFC/ALAB)
Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Paula Tatianne Carréra Szundy (UFRJ/ALAB)
Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop)

Programação Geral				
	04/10/2011	**05/10/2011**	**06/10/2011**	**07/10/2011**
13:30	-----	I Mesa-temática *A Formação de Professores de Línguas no mundo globalizado* II Mesa-temática *Ao redor do mapa: caminhos afluentes da Literatura*	III Mesa-temática *Linguística (Aplicada) e Docência: suas faces e interfaces* IV Mesa-temática *Literatura: olhares e subjetividades*	V Mesa-temática *Ensino-Aprendizagem de LE: pontos e contrapontos* VI Mesa-temática *O lugar da Literatura na sociedade e na escola*
15:00	-----	Intervalo	Intervalo	Intervalo
15:15	-----	Minicursos	Minicursos	Minicursos
19:00	Credenciamento e entrega de materiais	Apresentação cultural - Pôsteres	Apresentação cultural - Pôsteres	Apresentação cultural - Pôsteres
19:30	Solenidade de Abertura	II Conferência *Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Contemporaneidade* Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB)	III Conferência *Literaturas de língua portuguesa: a posição do intelectual, os comunitarismos e a repactualização política* Dr. Benjamim Abdala Junior (USP)	Conferência de Encerramento *A formação de professores de línguas no Brasil: Avanços e Desafios* Dra. Telma Gimenez (UEL)
20:00	Conferência de Abertura – *O "World English": Um fenômeno muito mal compreendido* Dr. Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)			
21:00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
21:15 22:30	Lançamento de Livros	Sessão de Comunicações Coordenadas	Sessão de Comunicações individuais	Sessão de Comunicações individuais
21:15				Solenidade de Encerramento

Obs: O credenciamento e lançamento de livros acontecerão no hall de entrada, as solenidades de abertura e encerramento e as conferências acontecerão no anfiteatro.

Mesas-temáticas

Mesa	Data	Hora	Tema da mesa	Palestrantes	Coordenador(a)	Local
I	05/10	13:30 às 15:00	A formação de professores de línguas no mundo globalizado	Dra. Christine Nicolaides (UFRJ) Dra. Ana Maria Di Renzo (UNEMAT/Cáceres)	Ms. Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop)	Anfiteatro
II	05/10	13:30 às 15:00	Ao redor do mapa: caminhos afluentes da Literatura	Dra. Norma Wimmer (UNESP) Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop)	Dra. Luzia Aparecida Oliva dos Santos (UNEMAT/Sinop)	CEI (Sala L13)
III	06/10	13:30 às 15:00	Linguística (Aplicada) e docência: suas faces e interfaces	Dr. Rogério Tilio (UFRJ) Dra. Tânia Pitombo-Oliveira (UNEMAT/Sinop) Dra. Marieta Prata de Lima Dias (UFMT/Sinop)	Ms. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop)	Anfiteatro
IV	06/10	13:30 às 15:00	Literatura: olhares e subjetividades	Dra. Marinei Almeida (UNEMAT/Pontes e Lacerda) Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)	Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop)	CEI (Sala L13)
V	07/10	13:30 às 15:00	Ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira: pontos e contrapontos	Doutoranda Veralúcia Guimarães de Souza (SEDUC/IFMT Bela Vista) Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop) Dra. Fabíola Sartin Almeida (UNEMAT/Cáceres)	Ms. Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop)	CEI (Sala L13)
VI	07/10	13:30 às 15:00O	O lugar da Literatura na sociedade e na escola	Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop) Dra. Leonice Rodrigues Pereira (UNEMAT/Cáceres)	Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)	Anfiteatro

Minicursos (dias 05, 06 e 07, das 15:15 às 17h)

	Título	Ministrante/Instituição	Local	Monitor
1.	Língua Estrangeira para Crianças, Cidadania e Educação Crítica	Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB)	Laboratório de Línguas (sala M1)	Acad. Bruna Guimarães Batista
2.	Materiais didáticos e contemporaneidade: gêneros e multiletramentos	Dr. Rogério Tilio (UFRJ)	CEI (Sala L13)	Acad. Daiane Freitas Costa
3.	Introdução à Análise do Discurso	Dra. Eliana de Almeida (CEPEL/UNEMAT/Pontes e Lacerda) e Dra. Olímpia Maluf Souza (CEPEL)	Bloco F (sala 1)	Acad. Débora Aparecida Barbosa
4.	Cabo Verde: Literatura e Cultura	Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop) e Dr. Antonio Aparecido Mantovani (UNEMAT/Sinop)	Bloco F (sala 2)	Acad. Laine Roberta S. da Costa
5.	Língua Estrangeira e Tecnologia	Ms. Marli Cichelero (CEFAPRO/Sinop; APLIEMT)	Laboratório de Informática 02	Acad. Nilsa Rodrigues Michelon
6.	"Mocidade Morta" e o simbolismo brasileiro	Dra. Norma Wimmer (UNESP)	Anfiteatro	Acad. Priscilla Souza de Almeida

Sessão de Comunicações Individuais (dia 05/10/2011)

GT 01 - Análise do discurso, linguagem e historicidade

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:30	EDUCAÇÃO PRISIONAL: FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS	Catichilene Gomes de Sousa e Débora Wanessa Eskelsen de Sunti (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 01
	UMA CRÍTICA AO SISTEMA EDUCACIONAL NA LETRA DA MÚSICA "ESTUDO ERRADO" DO GABRIEL PENSADOR	Gisely Noeli Vanderlinde e Emilia Dieterich (UNEMAT/Sinop)	
	A UTILIZAÇÃO DOS CONTOS DE FADA EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DO "O BOTICÁRIO"	Dayana da Silva Rhoden e Monnay Alves Torres Simon (UNEMAT/Sinop)	
	A MULHER NAS PROPAGANDAS DE CERVEJA: EFEITOS DE SENTIDO	Keila Rejane Warmling e Tatiane Gomes da Silva Barragan (UNEMAT/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Dra. Christine Nicolaides			
Monitora: Acad. Ingrid Nunes da Cruz			

GT 03 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:30	PRODUÇÃO TEXTUAL: UM ESTUDO COM TURMAS DE 2º E 3º ANOS DO ENSINO MÉDIO E CURSOS PREPARATÓRIOS PARA VESTIBULAR	Marili Lando de Moura e Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 02
	ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: O QUE PENSA UM GRUPO DE ESPECIALIZANDOS EM LA?	Joseane Santos da Silva Costa e Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)	
	LINGUAGEM E DOCÊNCIA: FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO	Silvia Cristina Villar Borges de Oliveira (UNEMAT/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos			
Monitora: Acad. Kellis Vieira de Lima			

GT 03 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:30	PROJETO JORNAL NA ESCOLA ESTADUAL ENIO PIPINO: "DESENVOLVENDO OS GÊNEROS TEXTUAIS ATRAVÉS DAS PRODUÇÕES ESCOLARES"	Janete Strutz e Maristela Landmann (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 03
	A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LINGUAGEM VOLTADA PARA AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS	Joana Rodrigues Moreira Leite (Secretaria Municipal de Educação – Núcleo Tecnológico Municipal Maria Tereza da Silveira Gava)	
	APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA ESCOLA: UM DESAFIO EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose (Escola Estadual São Vicente de Paula/Sinop)	
Coordenador: Prof. Dr. Rogério Tilio			
Monitor: Acad. Rogério Santos Souza			

GT 05 – Sociolinguística, fonética e fonologia

Hora	Título	Participante(s)	Local
	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ESCRITA DO SÉCULO XIX X NORMA	Arlete Tavares Buchardt (CEFAPRO/Sinop)	Bloco F

21:15 às 22:30	CULTA DA LÍNGUA		Sala 04
	LÍNGUAS MINORITÁRIAS DE IMIGRAÇÃO NO CONTEXTO SÓCIO-GEOLINGUÍSTICO NORTE MATO-GROSSENSE: O CASO DO TALIAN, O VÊNETO SUL-RIO-GRANDENSE	Fernando Hélio Tavares de Barros (UNEMAT/Sinop)	
	A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO: ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS	Marta Cecília Rocha Silva (PG/UFMT) e Maria Aparecida dos Santos (UFMT)	
Coordenadora: Profa. Doutoranda Neusa Inês Philippsen			
Monitor: Acad. Haylen Mello Leite			

GT 09 – Teoria e Crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:30	A POESIA DE LUÍS VAZ DE CAMÕES	Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 05
	CAMÕES: A PAIXÃO DE CRISTO NOSSO SENHOR	Aureir Alves de Brito (UNEMAT/Sinop)	
	A FRAGILIDADE DA VIDA HUMANA EM "OS LUSÍADAS"	Priscilla Souza de Almeida (UNEMAT/Sinop)	
Coordenador: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves			
Monitora: Acad. Carolina Lucas Maldaner			

GT 10 – Literatura infanto-juvenil e leitura

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:30	FORMAÇÃO E VIVÊNCIAS INICIAIS DA DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	Elen Poliana da Silva (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 06
	LEITURA E LITERATURA INFANTO- JUVENIL NA ESCOLA: UM INSTRUMENTO FORMADOR	Letícia Beltrame Alves (UNEMAT/Sinop)	
	A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO FORMADORA DO IMAGINÁRIO DA CRIANÇA	Renata Aparecida Silva Santos, Rosana Vicente da Costa e Roberto Alves de Arruda (UNEMAT/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Dra. Tânia de Oliveira Pitombo			
Monitora: Acad. Emilene Aparecida Oliveira da Silva			

GT 11 – Linguística de Corpus Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa e aos Estudos de Tradução

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:30	UM ESTUDO A RESPEITO DE SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NO EMPREGO DE MARCADORES DE REFORMULAÇÃO EM FAMILY TIES, DE CLARICE LISPECTOR, E EM THE RED HOUSE, DE LYA LUFT	Emiliana Fernandes Bonalumi (UFMT/Rondonópolis)	Bloco F Sala 07
	UMA ANÁLISE DO ENSINO DE UM *PHRASAL VERB* POR MEIO DE CORPORA ON-LINE E DO LIVRO DIDÁTICO UTILIZADO EM SALA DE AULA	Ana Caroline Rodrigues (UFMT/Rondonópolis)	
	UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE TRÊS *PHRASAL VERBS* POR MEIO DOS CORPORA ON-LINE	Andressa da Silva Bello (UFMT/Rondonópolis)	
Coordenadora: Profa. Esp. Mônica Fioravante Pelloso			
Monitora: Acad. Tamiris Marques Eng Wang			

Sessão de Comunicações Individuais (dia 06/10/2011)

GT 01 - Análise do discurso, linguagem e historicidade

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:30	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A DISCURSIVIDADE NOS CURSOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	Sandra Luzia Wrobel Straub (DINTER UNICAMP/CAPES/UNEMAT), Ana Carrilho Romero Grunennvaldt (UFMT/*Campus* Sinop) e Graci Leite Moraes da Luz (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 01
	O TEXTO, O DISCURSO E O INTERTEXTO: A ROSA DE HIROSHIMA, DE VINÍCIUS DE MORAES	Lediane Manfé de Souza, João Mercides Castilho e Terezinha Ferreira de Almeida (UNEMAT/Sinop)	
	EDIÇÃO E ESTUDO DE UM MANUSCRITO MAT0-GROSSENSE DO SÉCULO XIX	Grasiela Veloso dos Santos (UNEMAT/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Esp. Graci Leite Morais da Luz			
Monitora: Acad. Ingrid Nunes da Cruz			

GT 03 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às	GÊNEROS/TEXTOS EM CONTEXTO DE SALA DE AULA	Helenice Joviano Roque-Faria (UNEMAT/ Sinop/ PIBID/CAPES)	Bloco F Sala 02
	INSTIGAR O GOSTO PELA LEITURA ATRAVÉS DE TEMAS E	Anne Heloíse Vargas	

22:30	GÊNEROS TEXTUAIS VOLTADOS PARA O CONTEXTO DOS ALUNOS	(UNEMAT/Sinop/Bolsista/PIBID)	
	A PRODUÇÃO DA LEITURA: SUAS CONDIÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	Diego da Cruz (UNEMAT/Sinop/Bolsista/PIBID)	
Coordenadora: Profa. Ms. Helenice Joviano Roque-Faria			
Monitora: Acad. Kellis Vieira de Lima			

GT 03 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:30	UM JORNAL FEITO PARA ALUNOS E POR ALUNOS	Gisely Noeli Vanderlinde Bezen (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 03
	PROJETOS DE APRENDIZAGEM POTENCIADOS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E TELEMÁTICAS: PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CONTINUADA	Aureir Alves de Brito (UNEMAT/Sinop)	
	A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NO COTIDIANO ESCOLAR	Margarida Korpalski (UNEMAT/Sinop/Bolsista/PIBID)	
	A PRÁTICA SOCIAL DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NOS PROJETOS DE APRENDIZAGEM	Marcia Weber (CEFAPRO/ Sinop), Ana Rosa S. Câmara (Escola Estadual Rosa dos Ventos/Sinop) e Ketheley Leite Freire Rey (CEFAPRO/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Ms. Juliana F. Scweikart			
Monitor: Acad. Rogério Santos Souza			

GT 04 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:30	A ARTE COMO LINGUAGEM NO ENSINO SUPERIOR: A DISCIPLINA DE "ARTES PARA O INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO"	Vander Jarabiza e Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 04
	CANTO CORAL NA ESCOLA MUNICIPAL THIAGO ARANDA MARTINS: UMA OFICINA DE MÚSICA DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	Débora Abreu de Vasconcelos (Secretaria Municipal de Educação de Sinop)	
	A INCORPORAÇÃO DO LÚDICO NA PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA E OS BENEFÍCIOS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	Élia Amaral do Carmo Santos (Escola Municipal Basiliano do Carmo de Jesus/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Ms. Terezinha Della Justina			
Monitor: Acad. Haylen Mello Leite			

GT 07 – Estudo das relações entre linguagem, instituição e sociedade

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:30	O PAPEL DAS ANALOGIAS E METÁFORAS NOS MOMENTOS DE REVOLUÇÃO NA CIÊNCIA E NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA SEGUNDO THOMAS KUHN	Edson Gomes dos Santos (UNEMAT/Sinop), Daniel Gardelli (UEM) e Fabiano César UFMT/Sinop)	Bloco F Sala 05
	POLITIZAÇÃO DA JUSTIÇA E ALTERAÇÕES NA LINGUAGEM JURÍDICA	Lucio Lord (UNEMAT/Sinop)	
	A SOCIOLINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	Tamiris Marques Eng Wang (UNEMAT/Sinop/ bolsista PIBID)	
Coordenador: Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho			
Monitora: Acad. Tamiris Marques Eng Wang			

GT 09 – Teoria e Crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:30	O ALVARÁ RÉGIO DE LICENÇA PARA PUBLICAÇÃO DA OBRA OS LUSÍADAS DE LUIZ DE CAMÕES	Cristinne Leus Tomé (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 06
	OS LUSÍADAS: UMA ANÁLISE DO POEMA ÉPICO	Ana Claudia Gonçalves e Isabel Rodrigues (UNEMAT/Sinop)	
	A ORGIA PERPÉTUA DO TERCEIRO CONTO DE NOITE NA TAVERNA	Diego da Cruz (UNEMAT/Sinop)	
	TRABALHANDO O CONTO NA SALA DE AULA	Ana Maria Onofre e Katia Aparecida Pimentel (UNEMAT/Sinop)	
Coordenador: Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani			
Monitora: Acad. Emilene Aparecida Oliveira da Silva			

GT 11 – Linguística de Corpus Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa e aos Estudos de Tradução

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às	UMA INVESTIGAÇÃO DE VOCÁBULOS RECORRENTES E PREFERENCIAIS ENCONTRADOS EM UM CORPUS LITERÁRIO PARALELO DA OBRA ALICE'S ADVENTURES IN THE WONDERLAND, DE LEWIS CARROLL E SUA TRADUÇÃO PARA	Érica Oliveira Porto (UFMT/Rondonópolis)	Bloco F Sala 07

22:30	A LÍNGUA PORTUGUESA		
	UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE TRÊS PHRASAL VERBS POR MEIO DOS CORPORA ON-LINE	Júlia Emanuelly e Emiliana Fernandes Bonalumi (UFMT/Rondonópolis)	
	UMA INVESTIGAÇÃO DO ENSINO DE UM PHRASAL VERB POR MEIO DE CORPORA-ONLINE	Priscila Aline Rodrigues Silva **e** Emiliana Fernandes Bonalumi (UFMT/Rondonópolis)	
Coordenadora: Profa. Esp. Mônica Fioravante Pelloso			
Monitora: Acad. Carolina Lucas Maldaner			

Sessão de Comunicações Individuais (dia 07/10/2011)

GT 03 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:15	A UTILIZAÇÃO DE BLOGS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	Élidi Preciliana Pavanelli Zubler (CEFAPRO/Sinop) Márcia Weber (CEFAPRO/Sinop) e Ketheley Leite Freire Rey (CEFAPRO/Sinop)	Bloco F Sala 01
	O LÚDICO NO ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	Daniela Fidelis de Moura e Marta Proença (Universidade Internacional de Curitiba)	
	AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO DOS PROFESSORES NO ENSINO FUNDAMENTAL	Arminda Ferreira (Escola Municipal Basiliano do Carmo de Jesus/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Ms. Olandina Della Justina			
Monitor: Acad. Wagner Nunes da Cruz			

GT 03 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:15	LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇA: A APRENDIZAGEM EM EVIDÊNCIA	Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose (Escola Municipal Basiliano do Carmo de Jesus/Sinop)	Bloco F Sala 02
	O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PORTO ALEGRE: UMA LEITURA CRÍTICA ACERCA DO USO DA LINGUAGEM	Janaína da Silva Forte (UFRGS)	
	FATORES QUE INTERFEREM NA MOTIVAÇÃO DOCENTE	Marilda Palma Pereira (Escola Estadual São Vicente de Paula/Sinop)	
Coordenador: Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva			
Monitora: Acad. Kellis Vieira de Lima			

GT 04 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:15	OS DESAFIOS DE TRABALHAR COM CINEMA NA ESCOLA	Jaqueline Maria da Silva Natário (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 03
	O RESGATE DO MITO PELAS PROPAGANDAS DA PERFUMARIA	Jacinaila Louriana Ferreira (Escola Estadual São Vicente de Paula)	
	APRENDENDO COM O LÚDICO: LINGUAGEM DO CORPO	Élia Amaral do Carmo Santos (Escola Municipal Basiliano do Carmo de Jesus/Sinop)	
	RETRATOS DE PROFESSORES DE INGLÊS QUE ATUAM NO CONTEXTO DIGITAL DE ENSINO: UM ESTUDO SOBRE SUAS REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS	Silvana dos Santos Costa Oliveira (UFMT/IFMT)	
Coordenadora: Profa. Dra. Luzia Aparecida Oliva dos Santos			
Monitora: Acad. Jaqueline Maria da Silva Natário			

GT 06 – Estudo das línguas e das práticas de linguagem nas suas relações históricas e sociais

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:30 às 22:15	NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE UMA LINGUAGEM DE SI	Vander Jarabiza e Ederson Ribeiro Leite (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 04
	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ATRAVÉS DO USO DO DESENHO INFANTIL	Vander Jarabiza e Ederson Ribeiro Leite (UNEMAT/Sinop)	
Coordenador: Ms. Vander Jarabiza			
Monitora: Acad. Maristela Durks Alves da Silva			

GT 08 – Estudos de Literatura Comparada

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 21:30	ESTUDO COMPARATIVO: "LIBERDADE ADIADA" DE DINA SALÚSTIO E "COLHEITA" DE NÉLIDA PIÑON	Terezinha Ferreira de Almeida (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 05

Coordenadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso	
Monitora: Acad. Elizandra Waetcher	

GT 09 – Teoria e Crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:30 às 22:15	A ATUALIZAÇÃO DO MITO DA DONZELA GUERREIRA EM "MEMORIAL DE MARIA MOURA" DE RACHEL DE QUEIRÓZ	Terezinha Ferreira de Almeida (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 05
	MITO E SUAS FUNÇÕES SOCIAIS: O HERÓI DE ALENCAR E O IMPÉRIO DO ANTI-HEROÍSMO	Carlos Roberto de Souza e Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)	
	A CONDIÇÃO FEMININA E A ATUALIZAÇÃO DO MITO DE LILITH EM "A ASA ESQUERDA DO ANJO" DE LYA LUFT	Lediane Manfé de Souza (UNEMAT/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso			
Monitora: Acad. Elizandra Waetcher			

GT 10 – Literatura infanto-juvenil e leitura

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:15 às 22:15	A IMAGEM DO NARRADOR-PROTAGONISTA NO CONTO "FELIZ ANO NOVO" DE RUBEM FONSECA	Gisely Noeli Vanderlinde (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 06
	O CARÁTER LITERÁRIO NA LITERATURA INFANTIL	Larissa Helena da Motta e Luana Quadrini da Silva (Creche municipal União)	
Coordenador: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva			
Monitor: Acad. Pedro Luiz Lucas Filho			

Resumos das Conferências

"WORLD ENGLISH": UM FENÔMENO MUITO MAL COMPREENDIDO

Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)

A língua inglesa que está se espalhando no mundo afora tem pouco ou quase nada a ver com o inglês falado no Reino Unido ou nos EUA ou onde quer seja. E, cada ano que passa, ela vem se distanciando da forma como inglês é falado naqueles países. Eu venho chamando-a de "World English" (WE). É um fenômeno linguístico com suas peculiaridades distintas, com certeza sem precedentes. A despeito de aparentes semelhanças com o latim vulgar na Idade Média, WE é algo sui generis na história de humanidade. Trata-se, entre outras características, de uma língua que não tem falantes nativos. Embora muita gente reconheça a natureza peculiar do inglês no mundo de hoje, há inúmeras crenças equivocadas a respeito. O que pretendo fazer na minha conferência é explorar um pouco a natureza do WE a fim de mostrar que devemos efetuar reajustes importantes na forma como a gente tem conduzido o ensino de inglês nas escolas e nas universidades a fim de que os nossos alunos estejam melhor preparados para enfrentar os desafios que estão a sua espera no futuro próximo.

LINGUÍSTICA APLICADA, ENSINO DE LÍNGUAS E CONTEMPORANEIDADE

Kleber Aparecido da Silva (UnB)

O que significa discutir *Linguística Aplicada, ensino de línguas e contemporaneidade?* Obviamente essa discussão vai muito além da escola e da universidade. Por esta razão, a Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Almeida Filho, 2005), o ensino-aprendizagem de línguas (Mastrella-de-Andrade, 2011; Barcelos & Coelho, 2010; Micolli, 2010) e os paradigmas teóricos, práticos e/ou metodológicos que emanam da contemporaneidade (Silva, 2010) serão os fios de Ariadne nesta conferência. Concebo Linguística Aplicada (doravante LA) não apenas como aplicação de teorias linguísticas, mas como um campo de investigação indisciplinar, transgressivo, mestiço e híbrido (Moita Lopes, 2006). Com esta concepção filosófica de LA, nesta conferência destaco algumas ações de políticas linguísticas educacionais empreendidas pelo Estado no Brasil nos últimos vinte anos, buscando refletir sobre a atuação de linguistas aplicados na educação linguística brasileira (Garcez, 2011), alinhavando estas ações com as demandas linguísticas, (sócio) culturais e políticas na contemporaneidade (Szundy, Araújo, Nicolaides e Silva, 2011; Silva, 2010).

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
A POSIÇÃO DO INTELECTUAL, OS COMUNITARISMOS E A REPACTUALIZAÇÃO POLÍTICA

Benjamin Abdala Junior (USP)

Neste momento de repactualização política em escala global, impõe-se ao intelectual discutir suas formas de acesso ao mundo, a partir de um lócus que se coloca como um "nó" de uma vasta rede supranacional. Viabilizar articulações dos comunitarismos supranacionais, nessa ambiência, pode significar contraposição às assimetrias dos fluxos culturais que têm estabelecido a tradicional colonização de nosso imaginário. São múltiplas as formas de comunitarismos e, nesta exposição, serão relevadas aquelas que se configuram em produções literárias significativas dos países de língua oficial portuguesa. Pelas margens, com atenção aos processos de hibridização, serão discutidas marcas de uma diferença avessa a conceitos muitas vezes "aplicados" acriticamente e que continuam a preservar a assimetria dos fluxos culturais. Afinam-se com estratégias de administração da diferença, sem perder modos de pensar a realidade que preservam inclinações eurocêntricas. Do ponto de vista político, impõem-se, neste momento de formação de blocos, estratégias mais agressivas e melhor articuladas, em nível de estado e no âmbito de nossa comunidade linguístico-cultural, envolvendo o estabelecimento de centros culturais no exterior e outros meios de promoção/divulgação de nossa língua, literaturas e culturas, com participação ativa de nossas universidades.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS

Telma Gimenez (*UEL)*

Os desafios para quem atua na formação de professores de línguas em nosso país são enormes. A baixa atratividade da profissão é apenas um dos elementos que compõem o quadro deficitário revelado em estatísticas educacionais. A ela se somam organizações curriculares divorciadas de práticas escolares. Uma das possíveis soluções para transformações nessa realidade são os recentes programas governamentais voltados para a formação de professores orientados por teorias de aprendizagem de base sociocultural. Ações previstas implicam na constituição de redes de profissionais para seu desenvolvimento, com potencial de constituição identitária atrelada à profissão. Exemplos dessa tendência são o PIBID (com foco na formação inicial) e o Programa de Desenvolvimento Educacional (formação continuada), instituído pelo Governo do Paraná a partir de 2007. Abordarei aspectos desses dois programas, considerando resultados preliminares de pesquisas e o conceito de comunidades de prática (Wenger, 1998).
Palavras-chave: comunidades de prática; formação de professores; programas governamentais.

Resumos das Mesas Temáticas

Mesa I: A formação de professores de línguas no mundo globalizado

O PROFESSOR E A O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUAS:
CONCEPÇÕES DE AUTONOMIA E LETRAMENTO CRÍTICO COMO CRITÉRIOS DE ESCOLHA

Christine Nicolaides (UFRJ)

Entre as inúmeras tarefas de um professor, está a da escolha do livro didático a ser adotado em seu curso. Esta fala tem por objetivo discutir questões teóricas no que diz respeito ao estímulo que o material didático pode fornecer à aprendizagem autônoma alicerçado nos pressupostos do letramento crítico (Tílio & Nicolaides, 2011). Baseada no pressuposto de mesmo aqueles materiais elaborados para serem gerenciados pelo professor devem oferecer oportunidades de atividades que permitam tomadas de decisões por parte do aluno, utilizarei como exemplo uma coleção didática para o ensino de língua inglesa, destinada ao Ensino Médio, é utilizada didática *Freeway to English,* recentemente aprovada pelo PNLD (Plano Nacional do Livro Didático). Aponto pontos da coleção que podem orientar um professor de línguas ao selecionar o material didático ou tarefa que, de alguma forma, estimule uma aprendizagem autônoma em seu ato pedagógico.
Palavras-chave: autonomia; letramento crítico; livro didático.

Mesa II: Ao redor do mapa: caminhos afluentes da Literatura

RELAÇÕES LITERATURA/HISTÓRIA: DA HISTÓRIA AO ROMANCE

Norma Wimmer (Ibilce/UNESP)

A relação literatura/história constitui um assunto abrangente e polêmico no âmbito dos Estudos Literários, bastante abordado, no entanto, por estudiosos da literatura; isto em decorrência, naturalmente, do fato de o romance histórico e, de modo geral, a metaficção historiográfica, formarem meandros expressivos da produção literária. Proponho-me, assim, a tratar de dois romances de caráter histórico; *O guia de Mato Grosso*(1909) , de Eduardo Noronha e *Avante soldados: para trás* (1991) de Deonísio da Silva. Ambos constituem uma releitura de *A retirada da Laguna* (1868) de Alfredo d'Escragnolle Taunay, texto de caráter oficial - redigido em francês e ideologicamente comprometido - cujos objetivos foram divulgar, no exterior, um episódio da guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai e enfatizar a bravura e tenacidade do soldado brasileiro. O texto de Noronha é um romance histórico tradicional que dialoga com *A retirada da Laguna*; o de Silva desconstrói a ótica tradicional e revê o episódio sob uma nova perspectiva. Pretende-se, na mesa redonda, abordar questões referentes à relação literatura/história, ao romance histórico tradicional e à questão da revisão da história, tomando, como ponto de partida, os três textos mencionados.
Palavras-chave: Retirada da Laguna; Deonísio da Silva; Eduardo Noronha.

INTERCULTURALIDADE RELIGIOSA NA POÉTICA CONTEMPORÂNEA

Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop)

A interculturalidade, sempre presente nas discussões dos estudos culturais, tem apontado novos rumos também à crítica literária. Em Mato Grosso, como em regiões fronteiriças, o tema atravessa a produção artística regional, ultrapassando limites entre gêneros e formas. Na obra de dom Pedro Casaldáliga, ex-bispo, espanhol radicado na região de São Félix do Araguaia- MT, a interculturalidade religiosa consubstancia nova forma à poética contemporânea. Autor de uma produção compromissada com as causas dos povos indígenas e oprimidos da região, pode na função de transculturador apropriar-se das culturas distintas do universo do branco colonizador cristão e do índio colono pagão. Angel Rama (1982) mostrou que a figura do transculturador é aquele que trabalha a cultura de tradição local, impelindo-a a ganhar novo significado. No gênero poético, a transculturação se faz pela identificação da voz que enuncia, o sujeito de enunciação lírico, com seu destinatário. As relações interculturais comprovam a dialética apresentada por Bosi (1994) que explica a criação literária como um processo de transposição de barreiras ideológicas. Ao tornar a palavra poética uma forma de resistência, Casaldáliga opera transformações no gênero. Nas obras Missa da Terra sem males (1980) e A cuia de Gedeão: poemas e autos sacramentais sertanejos (1982), a produção engajada ganha forma em que se nota nova dimensão ao tratamento poético. Nessa primeira, o engajamento se faz em forma de missa, estruturada conforme o ritual litúrgico, mas revisada enquanto texto indigenista. Na segunda obra, os autos e os poemas em castelhano e em português retomam histórias do Velho testamento, mas com personagens atuais, sertanejos, caboclos e índios das terras mato-grossenses. As duas obras resultam de uma poética que rompe com a subjetividade lírica da religiosidade tradicional do Ocidente cristão e inova o gênero, sob a influência da interculturalidade religiosa.
Palavras-chave: Interculturalidade; Literatura contemporânea; Religião.

Mesa III: Linguística (Aplicada) e docência: suas faces e interfaces

LINGUÍSTICA (APLICADA), CONTEMPORANEIDADE E MATERIAIS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS

Rogério Tilio (UFRJ)

Ao ser reconhecido como um importante participante do processo de ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro (DIAS & CRISTÓVÃO, 2009), o material didático merece receber maior atenção e destaque

no que diz respeito à formação integral do aluno. Pesquisas sobre materiais didáticos frequentemente preocupam-se apenas em abordar questões de cunho exclusivamente metodológico, pressupondo que a metodologia de ensino possa homogeneizar as identidades dos alunos e ser responsável, sozinha, pelo sucesso da aprendizagem. Se, contudo, entendermos o material didático como um suporte através do qual diversas linguagens são levadas para a sala de aula, e dada a centralidade da linguagem na vida social (FAIRCLOUGH, 1992), uma vez que é através dela que construímos e agimos no mundo, é preciso problematizar a forma como o material didático media a relação entre o aluno e a realidade social através da linguagem. Em outras palavras, o material didático precisa dar conta dos importantes letramentos para o engajamento social e discursivo do cidadão no mundo atual, densamente multisemiotizado e marcado pela pluralidade cultural e identitária (MOITA LOPES, 2005, 2008). Nesse contexto, orientando-se principalmente por uma visão enunciativa de linguagem (BAKHTIN, 2004 [1929]; 2003 [1953/1979]) e sociointeracional de aprendizagem (VYGOTSKY, 1978), o principal objetivo deste trabalho é discutir questões relacionadas à elaboração e análise de material didático, tomando-se como base teorias de multiletramentos (COPE & KALANTIZIS, 2000), gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003 [1953/1979]), e noções de cultura e linguagem de base discursiva, para estabelecer um diálogo ente Linguística Aplicada, Linguística e docência na contemporaneidade. Para isso, proponho três dimensões da linguagem a serem identificadas no livro didático de língua inglesa, com base em teorias de linguagem de Halliday & Hasan (1989) e Bakhtin (1953/1979[2003]): (i) ideacional-temática, que representa e constrói experiências e a realidade social; (ii) interpessoal-composicional, que estabelece relações sociais e de poder entre os interlocutores da prática discursiva; e (iii) textual-estilística, que organiza e estrutura o discurso linguística e formalmente.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; material didático; Linguística Sistêmico-Funcional.

UM ESTUDO DO SOFTWARE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Tânia Pitombo de Oliveira (UNEMAT/Sinop)

Esta reflexão é resultado do projeto de pesquisa 'Um estudo do software no contexto educacional' vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação Científico-Tecnológica e Cidadania. Em um gesto de leitura que compreende que o aparecimento dos instrumentos linguísticos não deixa intactas as práticas linguísticas humanas (AUROUX, S., 1992), este trabalho propõe uma análise objetiva e formativa do uso dos *softwares* disponibilizados nas escolas públicas do município de Sinop/MT em uma caminhada reflexiva e interligada ao olhar investigativo no processo discursivo construído pelos educadores e alunos no fazer pedagógico. Valente (1993) defende que são necessários basicamente quatro ingredientes para o uso do computador na educação: o próprio computador, o *software* educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno. Para Oliveira (2001), o que determina um software como educacional é o tipo de proposta pedagógica idealizada pelos professores, ou seja, a maneira como são integradas às ações previstas no projeto pedagógico da escola estas ferramentas como recursos de apoio no processo de construção do conhecimento. É a intencionalidade e a proposta de utilização destes *softwares* na escola que serão responsáveis pela definição de um *software* educativo, acompanhada de desafios que possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos tanto na dimensão cognitiva, psicomotora quanto afetiva. A discussão acerca dos *softwares* deve transpor questões técnicas e operacionais do(s) programa(s), e se fortalecerá e conquistará espaço no contexto educacional a partir de análise e discussão com os educadores e educandos envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: linguística; software educativo; fazer pedagógico.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: COMPLEMENTAÇÃO ON-LINE

Marieta Prata de Lima Dias (UFMT/Sinop)

No mundo digital, a linguagem verbal deixa de ter sua relevância quase única para situar-se junto a outras linguagens e com elas compactuar da composição. Desta forma, o letramento digital faz-se necessário, visto que, além do acesso à informação, a tela configura-se como espaço inovador para práticas discursivas, requisitando novos processos cognitivos e permitindo, de forma mais transparente, tornar-se usuário e produtor de conhecimento. A consciência coletiva constante no ciberespaço equivale à memória social das culturas ágrafas, só que num sentido globalizado e não mais tribal/regional. Por outro lado, parece possível haver um diálogo harmonioso entre a Sociolinguística e a Ecologia Cognitiva, proposta por Pierre Lévy. Ambas – a primeira tendo como objeto o aspecto linguístico da comunidade social e a segunda, o estudo das

dimensões técnicas e coletivas da cognição – consideram tanto a língua quanto o conhecimento como englobados por dimensões sociais e ativados por uma dinâmica coletiva. O diálogo de ambas as ciências com a consciência coletiva confere grande tarefa à educação institucional, especialmente na área de Linguagem. O presente estudo apresenta breves reflexões sobre uma experiência inicial, em andamento, sobre o ensino de Língua Portuguesa em primeiros semestres acadêmicos. De forma sutil, tem-se proposto uma complementação on-line à carga horária presencial do curso. A experiência ocorre em duas salas de cursos diferentes de Ciências Agrárias. Embora em aplicação recente, entre muitas outras observações, já se percebe que esta modalidade complementar tem possibilitado maior expressão do conhecimento não formalizado, leitura com mais possibilidades semióticas de linguagem, escrita não direcionada ao professor, estímulo à coleta de fatos da língua e naturalidade em comentários epilinguísticos.
Palavras-chave: letramento digital; ensino de Língua Portuguesa; modalidade a distância complementar.

Mesa IV: Literatura: olhares e subjetividades

MANOEL DE BARROS, PAULA TAVARES E EDUARDO WHITE: DIÁLOGOS POÉTICOS E SUBJETIVIDADES

Marinei Almeida (UNEMAT/MeEL-UFMT)

Propomos nesta comunicação a leitura de textos poéticos da Literatura Brasileira, delimitando-nos na escolha de alguns poemas do brasileiro Manoel de Barros em diálogo com poetas da Literatura Africana de Língua Portuguesa, na escolha de algumas produções poéticas de Paula Tavares (Angola) e Eduardo White (Moçambique). O objetivo dessa leitura é refletir sobre a relação do erotismo na e da palavra poética por meio da rede de imagens em que a linguagem funciona como lugar de desconstrução e reconstrução capaz de seduzir criador, leitor e universo (re)criado. Levamos em consideração a reflexão sobre o elemento imagem como cerne fulcral da palavra poética que "faz com que as palavras percam a sua mobilidade e intermutabilidade" (PAZ, 2003, p. 48) e nos conduz a pensar a linguagem poética como o "próprio lugar da sedução" (MOISÉS-PERRONE, 1990, p. 13), logo uma teia pegajosa em que poeta e palavra se debatem prazerosamente ou arduamente ao ponto de tal embate resultar no ato de transcendência da simples materialidade linguística. Desse jogo de sedução entre linguagem e poeta por vezes comparece o elemento do erotismo que desde a antiguidade clássica foi motivo de várias reflexões. Elemento que exerce um jogo dialético entre o sujeito poeta e linguagem, resultando na fruição capaz de revelar o mundo das palavras e agir sobre ele.
Palavras-chave: Manoel de Barros; Paula Tavares; Eduardo White.

OLHAR O INVISÍVEL: UM PASSEIO PELAS CIDADES DE ITALO CALVINO

Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)

A obra *Le città invisibili* (1972) de Italo Calvino conjuga de forma exemplar o processo combinatório produzido pelo jogo matemático, somado à predileção pelas formas geométricas e à paixão pelos clássicos da tradição; seu livro é uma reescritura do *Il Milione* (*Il libro delle meraviglie* – 1298), um clássico medieval no qual Marco Polo narra suas viagens pela China, onde permaneceu cerca de vinte anos, servindo de embaixador junto ao imperador mongol Kublai Khan. Dotada de uma estrutura singular, essa obra responde rigorosamente à concepção de Calvino sobre o texto literário e os procedimentos que sustentam a inovação do fazer literário. Nossa proposta é sugerir um passeio pelas "cidades invisíveis" narradas por Marco Polo a Kublai Khan. A poética da cidade surge na literatura contemporânea pulverizada já na modernidade e oculta nos dias atuais por meio da fragmentação nas inúmeras representações, leituras, olhares e significações. Assim, a cidade sendo musa inspiradora, ativa e contemporânea ganha forma, volume e peso na recuperação da tradição oral e no imaginário do ouvinte/leitor das descobertas prodigiosas deste aventureiro veneziano.
Palavras-chave: *As cidades invisíveis*; tradição; contemporaneidade.

Mesa V: Ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira: pontos e contrapontos

PASSOS TRILHADOS NAS VEREDAS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

Este trabalho tem como objetivo relatar parte de meu histórico enquanto professora de língua inglesa da rede pública estadual e federal de ensino. Ao longo de 24 anos de prática de sala de aula, reflexão e ação sobre ensino de língua inglesa pautados no método de tradução, na abordagem de inglês para fins específicos, abordagem comunicativa e eclética, teoria crítica, fizeram-me escolher o caminho que percorro e apresento nessa mesa. Durante esses anos, vários estudos divulgaram e ainda divulgam os pontos e os contrapontos do ensino de língua inglesa na escola pública, com os quais convivi e ainda convivo e fazem parte da história de qualquer professor de língua inglesa do Brasil. Alguns pesquisadores discutem o reflexo do ensino/aprendizagem de língua inglesa pautado na formação do professor e nos contextos institucionais e governamentais: Perin (2005), Gimenez (2005a, 2005b e 2005c), Oliveira e Paiva (2003a, 2003b), Santos (2005), Dias (2006), Dias e Assis-Peterson (2006), Silva (2007, 2010), Lyons (2009), Mattos (2010), Santos (2010), (Souza (2007, 2010), Vesz & Souza (2010); outros na formação crítica, pois, acreditam que os professores devem se significar na linguagem e fazer uso dela para se fazerem ouvidos por meio da elaboração de contra-discursos e assim, também, ensinar seus alunos a compreenderam as forças políticas e ideológicas que permeiam a linguagem para atuarem no mundo: Pennycook (1998), Rajagopalan (2001, 2003), Cox e Assis-Peterson (2005) e Assis-Peterson e Cox (2007).
Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; ensino médio; prática de sala de aula.

LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS: RELATOS E REFLEXÕES SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO EM UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)

O foco deste trabalho é descrever e discutir experiências teórico-práticas de formação desenvolvidas na disciplina "Pressupostos Teórico-Práticos de Ensino de Língua Estrangeira em Anos Iniciais", que compõe o quadro de disciplinas do Curso de Especialização *lato sensu* em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa, ofertada pela UNEMAT/Sinop (2011/2012). Os dados são provenientes de um grupo de alunos que cursaram a disciplina e foram coletados a partir das atividades propostas, do próprio fazer pedagógico e por meio de diários reflexivos com alguns participantes. No decorrer da disciplina foi possível observar forte interesse do grupo em conhecer pressupostos teóricos e experienciar/discutir metodologias de ensino de língua estrangeira para crianças. Os resultados mostram que a justificativa para a oferta deste ensino, inicialmente, ainda pauta-se em fatores relacionados à (possível) garantia de um futuro melhor para as crianças, via conhecimento da língua inglesa, a língua da globalização, e em algumas crenças como ensino de língua inglesa para crianças de forma lúdica, e, sobretudo, por meio de aprendizagem de palavras/léxico. As (breves e introdutórias) discussões desencadeadas durante a disciplina legitimaram a urgência de se (re) pensar a formação inicial de docentes de língua estrangeira, e, no caso, capacitando-os para atuarem no ensino de língua inglesa para crianças, mediante inclusão de disciplinas que priorizem discussões acerca da formação do professor, das características próprias de aprendizes desta faixa etária, bem como metodologias, conteúdos e materiais, a partir de proposta reflexiva que oportunize a relação entre teoria e prática e um ensino significativo.
Palavras-chave: Língua Inglesa para crianças; formação docente; fazer pedagógico.

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LE NO CURSO DE LETRAS: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL

Fabiola Sartin Dutra Parreira Almeida (UEMAT/CÁCERES/GELAMT)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise sistêmico-funcional, mais especificamente, dos elementos avaliativos (sistema de avaliatividade/appraisal) presentes no discurso escrito de alunos iniciantes com relação ao processo de ensino e aprendizagem de LE no curso de Letras. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos alunos do primeiro e oitavo semestres do curso. Trata-se de uma das atividades do início do semestre letivo destacando discussões e palestras sobre o curso, matriz curricular, projetos desenvolvidos no departamento e a aprendizagem de uma Língua Estrangeira. Como encerramento das atividades, os alunos escreveram suas impressões e opiniões sobre as questões levantadas ao longo da semana, contribuindo para o direcionamento de políticas do próprio departamento e do curso. As análises

terão como base teórica os pressupostos da gramática sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1994/2004; THOMPSON, 1996; MARTIN, 1992) bem como do sistema de avaliatividade (MARTIN, 1992; MARTIN e ROSE, 2003/2007; MARTIN e WHITE, 2005). Os resultados indicam que ao avaliarem as atividades realizadas na semana, os alunos mostram preocupação e ansiedades com a prática de leitura e escrita de LE enquanto alunos e futuros professores de línguas.
Palavras-chave: discurso; formação de professor; avaliatividade.

Mesa VI: O lugar da Literatura na sociedade e na escola

O LUGAR DA LITERATURA

Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop)

Qual seria o lugar da literatura na sociedade e na escola? Desde Platão, o poeta é acusado de alienado, ou tido como perigoso para a estabilidade do sistema. Mas a alienação se localiza mesmo na organização do próprio sistema, que separa, organiza e domina a vida das pessoas, assim como o próprio conhecimento é dividido em áreas. Cada um é especialista em um campo, e todos consomem o que outros produzem. A sociedade complexa, procurando dar a cada coisa seu lugar, controla o poético das representações sociais, enquanto legitima, como verdadeiros, outros discursos, como o científico, histórico, jornalístico, etc. Tudo isso faz parte da estratégia de se dividir para melhor controlar. Saber que todo discurso, seja ele dado como ficcional ou factual, não é mais que uma leitura do real, relativiza esses limites.
Palavras-chave: Poesia; Literatura; sociedade.

MEMÓRIAS E TRAVESSIAS DE UMA MATO-GROSSENSE ATRAVÉS DA OBRA DE TEREZA ALBUES

Leonice Rodrigues Pereira York (UNEMAT/Cáceres)

Pretende-se através desta apresentação realizar uma leitura do romance *O berro do Cordeiro em Nova York* (1995), da mato-grossense Tereza Albues (1936-2005), focalizando a narradora-personagem que rememora suas experiências de vida em Mato Grosso, aproximadamente nos anos 40 e 50. A narrativa apresenta os acontecimentos da infância e da adolescência da personagem, mesclados com eventos posteriores, vividos ao longo de sua existência – caracterizada pelo perambular constante por diversas partes do mundo – e, em especial, mesclados com fatos do presente da narração em Nova York durante os primeiros anos da década de 1990. Será dada ênfase neste trabalho à capacidade da protagonista, que simbolicamente se identifica com uma borboleta a metamorfosear-se, de estar num constante "vir a ser", sendo o trânsito por vários países e o encontro com pessoas distintas de origens diversas um dos mais importantes fatores responsáveis pela sua mobilidade identitária. E é através da constituição literária da narrativa a partir de suas lembranças, no plano do estético, que a narradora-personagem dará fixidez e unidade a sua existência em oposição à instabilidade, e multiplicidade da vida.
Palavras-chave: Tereza Albues; memórias; travessias.

Resumos dos Minicursos

LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS: ENSINO-APRENDIZAGEM E (TRANS) FORMAÇÃO CIDADÃ

Kleber Aparecido da Silva (UNB)

Este minicurso reúne trabalhos voltados ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE) nos anos iniciais da escolarização (Ensino Fundamental I), com vistas à reflexão sobre as diversas materialidades do processo nesse contexto e com foco na (trans) formação cidadã (MOITA LOPES & ROJO, 2004). Ao ser (re) conhecida como um dos importantes letramentos para o engajamento social e discursivo do cidadão no mundo atual, densamente multisemiotizado e marcado pela pluralidade cultural e identitária (MOITA LOPES, 2005, 2008; ROCHA, 2010), a língua estrangeira revela-se, ao lado de muitos outros, um elemento central na formação

para a cidadania crítica, também no que diz respeito ao Ensino Fundamental I (ROCHA 2010; ROCHA, TONELLI & SILVA, 2010; SANTOS, 2010, 2009). Nessa perspectiva, são muitos e variados os fatores que merecem atenção, visando a um ensino de língua estrangiera efetivo, crítico e compatível com as características da sociedade contemporânea, no que diz respeito ao modo como hoje ocorrem as relações humanas por meio da linguagem, em suas múltiplas formas ou semioses (HIGGINS, 2009). Nesse contexto, orientando-se principalmente por uma visão enunciativa de linguagem (BAKHTIN, 2004 [1929]; 2003 [1953]) e sociointeracional de aprendizagem (VYGOTSKY, 1978), o principal objetivo deste minicurso é discutir estudos voltados a mapeamentos da área, parametrizações, material didático, interação em sala de aula e avaliação, no que diz respeito à língua estrangeira nos anos iniciais do EF, na medida que, entre tantos outros, esses temas revelam-se centrais para ações positivas rumo a um processo educativo mais informado, significativo e emancipatório (FREIRE, 2004; SILVA, ROCHA & TONELLI, 2010).
Palavras-chave: Língua Estrangeira para Crianças; ensino-aprendizagem; (trans) formação cidadã.

MATERIAIS DIDÁTICOS E CONTEMPORANEIDADE: GÊNEROS E MULTILETRAMENTOS

Rogério Tilio (UFRJ)

A realidade brasileira parece mostrar que o material didático – especialmente o livro didático – ocupa um papel central na aula de língua, materna ou estrangeira. Este minicurso propõe uma reflexão crítica acerca do atual cenário de produção de livros didáticos para o ensino de línguas, tanto em escolas quanto em institutos de idiomas (no caso de língua estrangeira). Uma das funções da educação é formar cidadãos éticos e protagonistas (ROJO & MOITA LOPES, 2004), capazes de perceber a língua como um instrumento de atuação no mundo contemporâneo. Um engajamento crítico na vida social contemporânea, com participação cidadã e política, requer cada vez mais o domínio de habilidades, capacidades e competências comunicativas que permitam que as pessoas ajam, interajam, se comuniquem e participem do/no mundo. O uso pleno e autônomo de uma língua deve permitir ao cidadão agir no mundo, participando dele e modificando-o. Para isso, a língua, entendida como linguagem, precisa ser ensinada contextualizada em práticas discursivas, que se materializam em gêneros do discurso (BAKHTIN, 1952), uma vez que estes traduzem o uso de linguagem com vistas à negociação de significados em situações e contextos socioculturais autênticos. A partir das teorias internacionalmente vigentes e dos documentos oficiais brasileiros, diversos materiais serão analisados, e questionamentos teóricos propostos. Pretende-se discutir como a teoria dos multiletramentos (COPE & KALANTZIS, 2000) e a abordagem por gêneros do discurso em livros didáticos pode contribuir para o ensino de inglês em uma perspectiva sociointeracional e de letramento crítico
Palavras-chave: material didático; gêneros discursivos; multiletramentos.

DISCURSO E ENSINO: PROPOSTAS E RUPTURAS

Eliana de Almeida (UNEMAT/CEPEL)
Olímpia Maluf-Souza (UNEMAT /CEPEL)

A relação entre a teoria linguística e seu objeto de estudos constitui um dos legados sausserianos para o campo das ciências da linguagem, quando no *Curso de Linguística Geral* (1983) o autor afirma ser o ponto de vista o que cria o objeto. Assim, o conhecimento científico é construído a partir de formulações teóricas dadas de antemão, sustentadas por um corpo de definições que orienta a proposição da pergunta, tornando inescapável a necessidade de inscrição daquele que ensina/trabalha com as questões de linguagem e seu ensino. Consideramos então que para quaisquer instâncias da produção do conhecimento da vida escolar, o trabalho que toma a linguagem por objeto de estudos, supõe sua inscrição teórica de antemão, sob pena de produzir o lugar de mero reprodutor de fórmulas ou o de quem propõe-se a reiterar o estabilizado dos sentidos em leituras naturalizadas pela ideologia. A posição dos estudos da linguagem a partir da qual propomos esse minicurso é a Análise do Discurso (Pêcheux 1988; Orlandi 1997, 2000, 2007; Mariani 2007;), recortando a relação *ensino/língua* como objeto discursivo de compreensão e, ao mesmo tempo, dando visibilidade ao dispositivo teórico discursivo como lugar produtivo para o trabalho com a leitura em sala de aula. Desse modo, perguntamos pelas contribuições que a Análise do Discurso, teoria crítica dos estudos da linguagem, podem trazer para a relação *ensino/língua*, considerando especificamente o espaço da sala de aula enquanto lugar de produção de leitura e interpretação.
Palavras-chave: Discurso; Ensino; Linguagem;

CABO VERDE: LITERATURA E CULTURA

Antonio Aparecido Mantovani (UNEMAT/Sinop)
Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop)

Parte integrante do macrossistema literário de língua portuguesa, a literatura cabo-verdiana tem atraído cada vez mais a atenção por parte de pesquisadores brasileiros e de outros países. Em consonância com a lei 10.639 (já revista) que torna obrigatório o ensino da história e culturas afro-brasileira e africana em todos os níveis de ensino no Brasil, este minicurso tem por objetivo apresentar um panorama da literatura e da cultura cabo-verdianas de suas origens à contemporaneidade. Neste sentido, daremos ênfase a autores como o nativista Eugénio Tavares, os claridosos e os contemporâneos Arménio Vieira, agraciado com o Prêmio Camões em 2009, Dina Salústio, Germano Almeida, Evel Rocha e Filinto Elísio entre outros. Diferentes manifestações artísticas do arquipélago como a música, a pintura e a arquitetura também serão contempladas.
Palavras-chave: Cabo Verde; literatura cabo-verdiana; cultura.

LÍNGUA ESTRANGEIRA E TECNOLOGIA

Marli Cichelero (CEFAPRO/Sinop/APLIEMT)

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) estão presentes em todas as áreas do conhecimento. Este minicurso tem por objetivo mostrar possibilidades de uso das TICs no ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira, com a demonstração de algumas ferramentas na web tais como blog, skype, twiter, comunidades virtuais de aprendizagem e de relacionamento, vídeo conferência com Jorge Teixeira (Pearson Education) por meio de *online Elluminate meeting(s),* Plataforma e-ProInfo, entre outras, com foco na interação oral e escrita em inglês. A ideia é estimular a construção do conhecimento colaborativo promovendo o ser-autônomo de sua própria aprendizagem com o uso da tecnologia. Apresentaremos breve contexto do ensino e aprendizagem de LE e tecnologia para promovê-las e incorporá-las no contexto escolar.
Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de LE; Tecnologia da informação e comunicação; interação.

"MOCIDADE MORTA" E O SIMBOLISMO BRASILEIRO

Norma Wimmer (Ibilce/UNESP)

Em 1900, Gonzaga Duque publica, no Rio de Janeiro, "Mocidade morta", um "romance de artistas", concebido como um texto simbolista cujo objetivo era o de desenvolver reflexões sobre as artes plásticas, notadamente sobre a pintura, assim como o de esboçar um retrato de época: o da boêmia artística carioca do final do século XIX. Trata-se, assim, da descrição dos anseios e do destino de um grupo de artistas, os "insubmissos", que se opunham aos valores acadêmicos e cuja pretensão era a de subverter os critérios e conceitos da arte oficial no Brasil; a ação do romance remete aos anos 1887, 1888 período ao qual se limitam as frustradas tentativas de renovação que conduzem o grupo ao abandono, à incompreensão e à perda das ilusões. Os insubmissos reuniam-se, na capital carioca, na Pension Beaumont, onde travavam discussões acerca da arte, notadamente do Impressionismo francês, cujos princípios lhes pareciam convenientes para sua própria produção artística. Nesse sentido, projetavam a criação, à semelhança do que havia em Paris, de um "ZUT" tropical, inspirado, ao mesmo tempo, por sua musa, a francesinha Henriette. O objetivo do minicurso proposto é, portanto, o de refletir acerca da relação entre Impressionismo e Simbolismo no Brasil, bem como o de rever e o de revisitar, sob a perspectiva da história da arte, o romance de Gonzaga Duque.
Palavras-chave: simbolismo; Gonzaga Duque; Mocidade morta.

Resumos das Comunicações Individuais

Eixo temático 01 – Análise do discurso, linguagem e historicidade

EDUCAÇÃO PRISIONAL: FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS

Catichilene Gomes de Sousa (UNEMAT/Sinop)
Débora Wanessa Eskelsen de Sunti (UNEMAT/Sinop)

Este artigo é resultado da pesquisa qualitativa, realizada através de gravações, a qual teve o intuito de investigar as formações imaginárias presente na educação oferecida no sistema penitenciário. Para tanto, se fez necessário entrevistar dois grupos distintos ligados à educação. Sendo um constituído dentro do sistema penitenciário (professor, aluno reeducando e agente penitenciário) e outro constituído fora (professor, aluno e inspetor) do Município de Sinop/MT. Procuramos identificar no discurso dos entrevistados alguma evidência discriminatória em relação ao grupo de estudantes do sistema carcerário, assim como, o efeito produzido pela educação na ressocialização desses sujeitos. O papel da escola dentro do sistema penitenciário é tratado como uma forma de reintegrar aquele que cometeu um crime perante a sociedade. Portanto, a educação se faz necessária na vida do reeducando, enquanto formadora de uma sociedade, bem como, contribui para a formação social e histórica do sujeito, tornando-a fundamental para o processo de reintegração aos sujeitos privados de liberdade, refletindo sobre o papel da educação na vida social dos sujeitos, independente, qual espaço seja trabalhado. Utilizamos como aporte teórico: autores da Análise do Discurso, autores que discutem a educação e leis que asseguram a educação escolar penitenciárias, tendo como direcionamentos os estudos teóricos e metodológicos, da precursora no Brasil, em Análise do Discurso Eni Orlandi, e, outros autores da mesma linha de pesquisa.

Palavras-chave: educação; formações imaginárias; sistema penitenciário.

UMA CRÍTICA AO SISTEMA EDUCACIONAL NA LETRA DA MÚSICA "ESTUDO ERRADO" DO GABRIEL PENSADOR

Gisely Noeli Vanderlinde (UNEMAT/Sinop)
Emilia Dieterich (UNEMAT/Sinop)

A presente comunicação objetiva apresentar o trabalho da análise do discurso elaborado na Pós Graduação em Linguística Aplicada na Língua Portuguesa e na Língua Inglesa da UNEMAT-2011/2012, onde faz-se a análise da letra da música "Estudo Errado" do compositor Gabriel - O Pensador, que foi escrita em 1995 e mesmo nos dias atuais apresenta-se coerente com o método de muitas instituições educacionais. A música traz o olhar de um aluno frente a uma escola que atua através do ensino tradicional, provocando assim uma série de questionamentos sobre a importância de se estudar e os efeitos que isso causa na educação plena do estudante que passa a ver a escola como um lugar que não se aprende coisas úteis e essenciais para a sua vida cotidiana, e sim um lugar que seus pais o obrigam a frequentar e tirar "boas notas".

Palavras-chave: análise, ensino-aprendizagem, sistema educacional, música.

EDIÇÃO E ESTUDO DE UM MANUSCRITO MAT0-GROSSENSE DO SÉCULO XIX

Grasiela Veloso dos Santos (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um documento manuscrito do século XIX do gênero carta, referente à capitania de Mato Grosso e que trata respectivamente da escravidão no estado. Será disponibilizada a edição semidiplomática explicitada por Spina (1977) e Cambraia (2005). A restituição dos textos envolve um conjunto de operações muito complexas, dentre elas algumas normas e técnicas mais ou menos acordadas entre os estudiosos, que também foi praticada pelos filólogos alexandrinos na restituição dos textos e preparação para publicação. Spina (1977) classifica em três funções a atividade filológica, uma delas é a que se preocupa com a abstração do texto caracterizando a função transcendente da Filologia, que trata de um refinamento do labor filológico, estudar o texto em sua amplitude através de disciplinas auxiliares como a história. Também se levam em conta comentários discursivos sobre o *corpus*.

Palavras-chave: Filologia; edição; função transcendente.

A MULHER NAS PROPAGANDAS DE CERVEJA: EFEITOS DE SENTIDO

Keila Rejane Warmling (UNEMAT/Sinop)
Tatiane Gomes da Silva Barragan (UNEMAT/Sinop)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar uma análise da figura feminina inserida nas propagandas de cerveja. Tendo em vista que as propagandas publicitárias funcionam como um meio de induzir à aquisição dos produtos anunciados, é visível nas propagandas de cerveja a figura feminina como um discurso

sedutor e persuasivo, nela funcionando inúmeros tipos de linguagem, tanto verbal, quanto não verbal. As propagandas que tratam da imagem feminina, em sua maioria, trazem uma visão estereotipada sobre a mulher, na qual esta é vista apenas como símbolo sexual, desprovida de conhecimento intelectual, o que revela a subordinação social e sexual da mulher. Para tanto, estas aparecem normalmente com roupas provocantes e vendendo os mais variados produtos, como bebidas, cosméticos, carros, eletrodomésticos, etc. São normalmente selecionadas de acordo com um padrão de beleza que é estabelecido socialmente pela mídia. Nas propagandas analisadas temos como condições de produção em sentido estrito, os sites da internet que expõe a indignação gerada por tais propagandas que trazem o corpo da mulher como algo a ser consumido. Em sentido mais amplo, levando em conta o contexto sócio histórico e ideológico, temos os conceitos de beleza criados e cultuados a partir do discurso publicitário, no qual se mantém alguns valores conservadores, tais como, o de que beleza e juventude são fatores fortemente valorizados. Para tanto, nosso objetivo é analisar os efeitos de sentido produzidos nas propagandas de cerveja, mediante os princípios teóricos da Análise de Discurso de linha Francesa. Tais propagandas foram retiradas de um site no qual foram publicadas em 03 de agosto de 2010.
Palavras-chave: Análise do Discurso; efeitos de sentidos; imagem feminina.

O TEXTO, O DISCURSO E O INTERTEXTO: A ROSA DE HIROSHIMA, DE VINÍCIUS DE MORAES

Lediane Manfé de Souza (UNEMAT/Sinop)
João Mercides Castilho (UNEMAT/Sinop)
Terezinha Ferreira de Almeida (UNEMAT/Sinop)

Nossa proposta é uma reflexão sobre o trabalho realizado em sala de aula com uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, no qual fora abordado o tema intertextualidade. Para a realização dessa atividade foram utilizados textos referentes à radioatividade em Hiroshima e Nagazaki, o poema A Rosa de Hiroshima, de Vinicius de Moraes, vídeos e textos sobre a catástrofe de Fukushima, texto informativo sobre os malefícios e benefícios da radioatividade, com o intuito de trabalhar o texto em sala de aula relacionando-o com outros textos, com outras épocas, situando o aluno no campo da intertextualidade. O ato de ler pressupõe a capacidade de estabelecer relações, conectar pensamentos, informações e idéias, considerar que além da materialidade do texto, existem outras possibilidades, é ter a compreensão de que palavras, sons, imagens, sensações são elementos que se fundem nos textos e em suas possibilidades de leitura. A própria palavra texto é derivada do latim *textum* que significa rede, dessa forma, é possível imaginar que o texto se relaciona com outros textos, e assim, constrói-se a relação de intertextualidade. O trabalho com a intertextualidade em sala de aula é de extrema importância para a formação e o desenvolvimento de leitores proficientes. Ao compreender o texto como um produto histórico social, o aluno sendo um sujeito histórico, com seu próprio repertório de experiências, será capaz de associar esses diferentes textos, em várias abordagens, e, assim expandir seu conhecimento relacionando textos provenientes de outros textos, de outras leituras. Sendo assim, o conhecimento de mundo é elemento indispensável à compreensão dos intertextos, a interpretação será meramente superficial se não forem acessados os conhecimentos prévios do leitor.
Palavras-chave: Discurso; intertextualidade; sala de aula.

A UTILIZAÇÃO DOS CONTOS DE FADA EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DO "O BOTICÁRIO"

Dayana da Silva Rhoden (UNEMAT/Sinop)
Monnay Alves Torres Simon (UNEMAT/Sinop)

A presente comunicação objetiva apresentar uma análise de uma campanha da marca O Boticário, o trabalho foi construído em dupla no módulo "Análise do Discurso" – a linguagem no contexto social, no curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Materna e Língua Inglesa da UNEMAT/Sinop. A proposta da análise tem como finalidade interpretar e compreender a campanha publicitária citada anteriormente, que teve como objetivo, reviver os contos de fada clássicos, com o intuito de seduzir seu público alvo. No trabalho em questão, objetivamos buscar a interpretação através da intertextualidade utilizada na campanha, tanto no texto escrito quanto imagético. Propomos, nesse estudo, evidenciar que a mídia/campanha se utiliza de uma memória discursiva compartilhada por grande parte do público consumidor da marca, persuadindo assim o seu escopo a comprar seus produtos. Trabalhamos com o método bibliográfico, utilizando apoios teóricos e metodológicos da Análise do Discurso (AD). A importância desse trabalho deve-se aos seguintes fatores: primeiramente interpretar a utilização dos contos de fada utilizados na

campanha e compreender as sensações que a mesma causou em seu público e a segunda promover uma apresentação exemplificada de pontos existentes nas imagens a fim de estudar a simbologia dos elementos apresentados nas mesmas.
Palavras-chave: Análise do Discurso; contos de fada; propaganda.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A DISCURSIVIDADE NOS CURSOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sandra Luzia Wrobel Straub (DINTER UNICAMP/CAPES/UNEMAT/Sinop)
Ana Carrilho Romero Grunennvaldt (UFMT/Sinop)
Graci Leite Moraes da Luz (UNEMAT/ Sinop)

A presente proposta de estudo é um recorte do Projeto de Pesquisa "Tecer de uma discursividade na região norte Mato-grossense da Amazonia Legal: contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade", que faz parte das atividades do Grupo de Pesquisa Educação e Estudos de Linguagem que se apresenta interdepartamental, multidisciplinar e interinstitucional. Este trabalho busca compreender a discursividade nos cursos de graduação das instituições públicas de ensino superior do município de Sinop, na formulação "desenvolvimento sustentável", por meio dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso. A investigação se faz com a proposta de refletir sobre os sentidos de "desenvolvimento" e os sentidos de "sustentável" propostos nos cursos de ensino superior que fazem parte da região denominada da Amazônia Legal e ainda mais especificamente, a região acima do Paralelo 13°. Nesta proposta de reflexão abordamos as noções de ideologia, história, linguagem e discurso pedagógico, com base, principalmente, nos trabalhos de Michel Pêcheux (1969, 1975, 1997) e Eni Orlandi (1990, 1993, 1995, 1996, 1999, 2007, 2008). Com o presente trabalho de pesquisa, espera-se que as reflexões sobre os efeitos de sentidos encontrados na formulação "desenvolvimento sustentável" nos cursos de graduação sinopense possam contribuir na reflexão e na interpretação dos conceitos postos numa possível releitura pelas instituições de ensino superior que se traduzem posteriormente na formação educacional/profissional da população sinopense e região.
Palavras-chave: discurso pedagógico; linguagem; desenvolvimento sustentável.

Eixo temático 03 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

INSTIGAR O GOSTO PELA LEITURA ATRAVÉS DE TEMAS E GÊNEROS TEXTUAIS VOLTADOS PARA O CONTEXTO DOS ALUNOS

Anne Heloíse Vargas (Bolsista/PIBID)

O objetivo dessa comunicação é apresentar uma reflexão sobre a prática da profissão professor, a relevância do docente em ter o conhecimento do contexto social em que seus aprendizes estão inseridos e como isso implica na educação. Argumentaremos acerca da importância de trabalhar em sala de aula temas direcionados para contexto do aluno e os gêneros textuais com o interesse de despertar o prazer pela leitura e mediar à formação de cidadãos críticos reflexivos na sociedade.
Palavras-chave: Leitura, contexto social, temáticas, gêneros textuais, ensino-aprendizagem.

AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO DOS PROFESSORES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Arminda Ferreira (Escola Municipal Basiliano do Carmo de Jesus/Sinop)

A proposta deste trabalho é verificar e refletir sobre as concepções de alfabetização dos professores, a importância do professor alfabetizador e suas práticas pedagógicas. A ampliação do tempo para a alfabetização, que vem se estendendo para outras séries ou ciclos, em decorrência das Políticas Públicas levou a mudanças no processo de ensino. O objetivo é verificar se, de fato, estes novos caminhos têm auxiliado na melhoria do ensino-aprendizagem dos educandos. O trabalho de pesquisa ancora-se numa abordagem qualitativa, através de um estudo de caso, devido ao fato de se tratar de uma questão educacional estudada a partir da Escola Municipal São Cristóvão, na cidade de Sinop-MT. As informações foram coletadas a partir de entrevistas e observações do contexto escolar, principalmente da sala de aula, a partir de uma reflexão teórico-metodológica baseada em Paulo Freire, Vygotski, Piaget e Freinet, entre

outros. De acordo com os dados pesquisados, percebem-se as angústias dos professores quanto ao processo de alfabetização. Segundo eles, o sistema não deixa outra alternativa se não passar os educandos para outra série, sugerindo uma certa alienação destes profissionais. Seguindo a linha da maioria, percebe-se, através dos dados, uma metodologia tradicional, na qual os professores são depositantes e os educandos os depositários do conhecimento. Observamos, também, a falência do nosso ensino no discurso dos profissionais que reclamam e imputam a culpa ao sistema, à instituição, à família. Nada pode ser feito se não se quiser, os profissionais precisam refletir e reconstruir suas práticas de ontem e de hoje para poder melhorar a prática do amanhã e fazer com que os educandos aprendam a ler, escrever, dominar as quatro operações fundamentais e, principalmente, fazer uma leitura de mundo que contribua para a sua formação enquanto gênero humano.

Palavras chave: Educação; concepções; alfabetização; políticas públicas; alunos e professores.

PROJETOS DE APRENDIZAGEM POTENCIADOS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E TELEMÁTICAS: PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CONTINUADA

Aureir Alves de Brito (UNEMAT/Sinop)

Esta comunicação é fruto do projeto de pesquisa Formação Docente em Contexto Interativo: processos cooperativos de aprendizagem potenciados pelas tecnologias digitais e telemáticas, coordenado pela Profa. doutoranda Albina Pereira de Pinho Silva. As instituições envolvidas são: UNEMAT, FAPEMAT, CEFAPRO e as Escolas Estaduais: Profª Edeli Mantovani, São Vicente de Paula, Renee Augusto e Rosa dos Ventos. Esta *pesquisa-ação* intervém com proposições de segmento teórico/prático acerca dos projetos de aprendizagem como metodologia de ensino e de formação continuada na escola. “Quando falamos em ‘aprendizagem por projetos’ estamos necessariamente nos referindo à formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento. [...] o aluno nunca é uma tábula rasa, [...] ele já pensava antes” (FAGUNDES, SATO & MAÇADA, 2008). A escola deve explorar e orientar estes conhecimentos prévios, para constituir o aluno pesquisador/reflexivo/crítico. Assim, os conteúdos passam a fazer sentido para o aluno que pesquisa. O aluno usa a internet para publicar o produto de sua pesquisa, algo que não fica engavetado, como uma prova ou um trabalho disciplinar. O aluno se lança no mundo através da internet e utiliza-se de ferramentas digitais para construir sua pesquisa. O professor, desta forma, precisa continuar sua formação para conseguir orientar seus alunos. Uma nova *práxis* pedagógica que supra a necessidade de se ter um mediador entre conhecimento e aluno. E à medida que os projetos de aprendizagem levam os professores, também, a pesquisar – segundo as professoras entrevistadas pela pesquisa –, tornam-se uma formação continuada. Uma metodologia de construção do conhecimento não só para os alunos, mas também para os professores.

APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA ESCOLA: UM DESAFIO EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose (Escola Estadual São Vicente de Paula/Sinop)

O presente texto objetiva apresentar resultados preliminares sobre o projeto de aprendizagem cooperativa “Rio das Mortes” que é fruto de um trabalho de uma parceria entre Escola Estadual São Vicente de Paula, Centro de Formação e atualização de Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO) e Universidade Estadual de Mato grosso (UNEMAT) Campus Universitário de Sinop. O projeto é um desafio lançado na formação continuada Sala de Educador que se encontra em desenvolvimento. Tem como objetivo construir um referencial teórico acerca da metodologia de Projetos de Aprendizagem e, ao mesmo tempo, vivenciá-lo em situações pedagógicas com nossos alunos em de sala de aula, este por sua vez, está amparado em uma proposta metodológica que possibilita a participação ativa dos alunos em todas as situações que demandam o pensar e o agir destes no processo de forma interdisciplinar. Este trabalho está sendo efetivado da Escola Estadual São Vicente de Paula, situada em Sinop-MT, com alunos do segundo ano do Ensino médio noturno. É uma proposta integrada por uma turma mista de jovens que se encontram na idade entre dezesseis e cinquenta e seis anos. Pretendemos também abordar sobre a importância dos projetos de aprendizagem na escola e fazer apontamentos sobre o que já fora realizado até então. Com essa experiência compartilhada, destacamos que é importante trabalhar com novas metodologias que deem respostas ao que está posto e, a partir disso, transformar os índices educacionais que não são dos melhores.

Palavras-chave: aprendizagem cooperativa; trabalho interdisciplinar; metodologia de projetos.

O LÚDICO NO ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Daniela Fidelis de Moura
Marta Proença (Universidade Internacional de Curitiba)

Este trabalho vem descrever e apresentar como está sendo o processo de ensino aprendizagem da língua inglesa para alunos dos 7º anos do ensino fundamental na escola estadual Professora Edeli Mantovani. Tem-se a oportunidade de confrontar as teorias estudadas com as práticas realizadas em sala de aula, possibilitando assim uma análise crítica-construtiva do processo. A metodologia adotada como lúdica no ensino da língua inglesa é o jogo da memória, o bingo e a forca, pois cremos que o estímulo através do jogo pode proporcionar com maior êxito a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. Fundamentadas em estudiosos que têm como objeto de estudo a ludicidade, adotamos esses jogos como instrumentos pedagógicos, já que os mesmos são muito significativos e de grande valor social durante o ensino da língua inglesa. Entendemos ser possível empregar a ludicidade no processo de construção de conhecimento, fazendo dos jogos grandes colaboradores na prática pedagógica do professor. Tem-se observado resultados consideráveis a partir da prática lúdica em sala de aula como: os alunos têm memorizado melhor os conteúdos e estão desenvolvendo melhor o pensamento abstrato; criou-se um espírito de competição e respeito entre eles; tornaram-se mais organizados e disciplinados; o raciocínio lógico e a capacidade de concentração e estratégia estão mais apurados e cada um tem consciência da questão perder e ganhar. "O jogo oportuniza a aprendizagem do sujeito e o seu desenvolvimento. Desse modo, com base no pressuposto de que toda prática pedagógica deve proporcionar alegria aos alunos no processo de aprendizagem, o lúdico deve ser levado a sério na escola, proporcionando-se o aprender pelo jogo e, logo, o aprender brincando" (Rau, M.C. T. D., p. 33).

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; ludicidade; língua inglesa.

A PRODUÇÃO DA LEITURA: SUAS CONDIÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Diego da Cruz (UNEMAT/Sinop/Bolsista PIBID)

Este trabalho visa a compreender e refletir sobre o trabalho do professor de língua portuguesa na escola contemporânea, bem como alguns tipos de leitura e confrontos de sentido existentes em sala de aula. Entende-se que em uma escola existem diferentes condições de produção. Portanto, a rede de ensino estatal, se encarado o fato de ela apenas ser uma estrutura, politicamente ficaria a mercê de planejamentos alhures, ou seja, correria o risco de ser planejada por quem não tem o menor domínio sobre a realidade da escola contemporânea, no que concerne ao corpo docente e discente. Dessa forma, será discutido o fato de que a escola poderia muito bem servir de um simples mecanismo para camuflar, ou simplesmente apagar, de certa maneira, toda uma complexa "teia" de relações sociais historicamente construídas. Consequentemente, ela privaria o discente de sua história, da história de seu povo e, portanto, não construiria sujeitos capazes de intervir em sua história, pois não a conheceriam. Alguns teóricos serão evocados para iluminar esta análise. Assim, fica subentendido que este artigo tem como *corpus* de análise o texto, a partir do funcionamento da língua, do sujeito professor e da situação escolar atual. Destarte, rever as práticas pedagógicas da produção de leitura seria considerar tanto o texto, quanto o interlocutor, haja vista que são frutos do real com a história.

Palavras-chave: Língua portuguesa; produção de leitura; práticas pedagógicas.

A UTILIZAÇÃO DE BLOGS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Élidi Preciliana Pavanelli Zubler (CEFAPRO/Sinop)
Márcia Weber (CEFAPRO/Sinop)
Ketheley Leite Freire Rey (CEFAPRO/Sinop)

As inovações tecnológicas provenientes da sociedade moderna fornecem importantes subsídios para o trabalho com o ensino-aprendizagem de línguas, desta forma, torna-se imprescindível a formação de professores para a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Como advento dessa sociedade moderna, a escola passa a ser também responsável pelo acesso e a apropriação de códigos e linguagens próprios da era digital. Uma estratégia bastante utilizada e considerada atrativa pelos educadores é o uso de blogs. O blog vem sendo utilizado como uma forma de estimular a leitura, a escrita e a produção de texto, construindo redes sociais e de saberes, possibilitando a autoria e a colaboração entre os aprendizes

(professor e alunos). Pretendemos apresentar como ocorre a formação dos professores para a utilização deste recurso, como são constituídas as práticas educativas e quais possibilidades de desenvolver as capacidades da área de linguagem. Consideramos também que, através do blog pode ser desenvolvido o que chamamos de letramento digital, em que o aprendiz constitui competência autora e escritora quando consegue realizar pesquisas, publicações e a comunicar-se digitalmente. Portanto, tais recursos não podem e não devem ser desconsiderados nos processos de ensino-aprendizagem de línguas uma vez que possibilitam atividade reflexiva, atitude crítica, auto avaliação e principalmente autonomia.
Palavras-chave: formação de professores; tecnologias de informação e comunicação; ensino-aprendizagem de línguas.

UM JORNAL FEITO PARA ALUNOS E POR ALUNOS

Gisely Noeli Vanderlinde Bezen (UNEMAT/Sinop)

A presente comunicação objetiva apresentar um projeto de atividade em sala de aula que tem como propósito de trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos da Indústria, Programa EJA na Indústria do SESI Sinop, sobre produção textual e correção ortográfica, com o objetivo de trabalhar a gramática de forma diferenciada proporcionando aos alunos o conhecimento prazeroso da língua e para demonstrar a eles que eles fazem parte da empresa a qual trabalham e que todo e qualquer texto está inserido no dia-a-dia. A pesquisa foi realizada com os alunos de ano de 2010 em turma multiseriada de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. Durante a elaboração do projeto pode-se observar que os alunos aprenderam muito mais sobre a utilização da língua do que se estivessem apenas na sala de aula de com o professor explicando gramática, os alunos sentiram satisfeitos e orgulhosos pelos textos que escreveram dizendo que não imaginavam que poderiam chegar a tanto, pois já havia muito tempo que passaram fora de uma sala, alguns com cerca de vinte anos sem estudar.
Palavras-chave: jornal; alunos de EJA; produção textual; gramática.

GÊNEROS/TEXTOS EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

Helenice Joviano Roque-Faria (UNEMAT/Sinop/PIBID/CAPES)

Proponho refletir sobre o ensino da Língua Materna, bem como o tratamento didático dispensado aos gêneros/textos. Se se considera que o espaço escolar é um lugar privilegiado de interlocução, as manifestações verbais, tanto oral como escrita tomadas como dispositivo em sala de aula poderão tornar as aulas mais atraentes e reais para os alunos. Ancorarei nas teorias bakhtinianas para entender os gêneros como artefatos sócio, histórico, ideológico, interacional e linguístico para evidenciar que o processo de leitura/produção escrita pode ser um ato de (re) significação, ademais produção de sentidos.
Palavras-chave: Língua Materna; ensino-aprendizagem; gênero/texto.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PORTO ALEGRE: UMA LEITURA CRÍTICA ACERCA DO USO DA LINGUAGEM

Janaína da Silva Forte (UFRGS)

Ao longo das últimas décadas, foi crescente e notório o aumento de escolas de educação infantil em nosso país. Expandiu-se, em igual proporção, o número de turmas da educação infantil em escolas regulares, já que a própria LDB considera este âmbito de ensino parte integrante da educação básica. A fim de agregar um diferencial em sua grade curricular, aulas de língua inglesa são inseridas no currículo de um sem número de instituições nas mais variadas modalidades: aulas de 30 minutos ou 1 hora uma vez por semana, às vezes duas vezes por semana e, até mesmo, em propostas bilíngues, com aulas todos os dias da semana, em cargas horárias das mais diversas. Assim, este estudo propõe-se a uma análise crítica do ensino de língua inglesa para crianças de educação infantil com foco no uso da linguagem em sala de aula. Para a geração dos dados, duas escolas de educação infantil, duas escolas de educação básica e três escolas de idiomas da cidade de Porto Alegre foram visitadas. Procederam-se observações de aulas, entrevistas com os professores de língua inglesa, com pais de alunos e com as coordenadoras ou diretoras das escolas. O uso da linguagem, nesta pesquisa, diz respeito ao uso da língua inglesa em sala de aula, ou seja, o significado da linguagem oral na rotina dos alunos de educação infantil, o insumo oferecido pelo professor de inglês e o papel da língua materna na instrução da

língua adicional. Para tanto, nos apoiaremos, basicamente, nos estudos de Baker (2001), Moon (2000), Rocha (2006), entre outros. O que foi verificado, ao longo desta pesquisa, é que, independente da carga-horária oferecida pela escola, usar mais ou menos inglês em sala de aula era uma opção do professor, mostrando a atualidade do ensino de inglês para jovens aprendizes na cidade de Porto Alegre.
Palavras-chave: ensino de língua inglesa; educação infantil; uso da linguagem.

PROJETO JORNAL NA ESCOLA ESTADUAL ENIO PIPINO: "DESENVOLVENDO OS GÊNEROS TEXTUAIS ATRAVÉS DAS PRODUÇÕES ESCOLARES"

Janete Strutz (UNEMAT/Sinop)
Maristela Landmann (UNEMAT/Sinop)

Realizar o Jornal na Escola é uma forma de incentivar os estudantes à produções textuais enriquecendo suas leituras e desenvolvendo sua capacidade de analisar, interpretar e conhecer os problemas sociais, como também participar de forma crítica colocando sua opinião sobre diversos assuntos. Quando os alunos desenvolvem uma temática acabam conhecendo sobre o assunto e trazendo para o seu contexto, desenvolvendo seu intelecto e sua cultura. O jornal é uma maneira interessante para o ensino/aprendizagem, com ele podemos proporcionar um avanço nas habilidades sociais dos alunos, o professor pode explorar este instrumento de trabalho escolar em inúmeras áreas, podemos trabalhar a interdisciplinaridade. Em nosso projeto tivemos a oportunidade de publicar um jornal pluricultural abrangendo várias áreas desde as artes com o espaço chamado "Mãos Talentosas" onde os alunos podem expor seus trabalhos, até a matemática que participa com pegadinhas, matemática lógica, cruzadinhas ou curiosidades. O mais recompensador é perceber o entusiasmo e a participação dos alunos que começam a produzir mais e mostrar curiosidade e interesse em escrever sobre os assuntos abordados e isso leva a eles participarem mais ativamente da aula também. Os próprios alunos cobram pela edição do jornal e ficam ansiosos em ver suas produções publicadas, com isso aumento o material que temos disponível para as edições e temos o feedback de toda a escola que lê o jornal e traz ideias e incentivo para novas edições. Este projeto quer servir como exemplo de que a escola pode proporcionar ao aluno um espaço para desenvolver suas competências e habilidades, valorizando seu empenho, criatividade e participação.
Palavras-chave: jornal na escola; produção textual; ensino/aprendizagem.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LINGUAGEM VOLTADA PARA AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Joana Rodrigues Moreira Leite
(Secretaria Municipal de Educação/Núcleo Tecnológico Municipal Maria Tereza da Silveira Gava)

A proposta a ser apresentada consiste em um relato de experiência de uma formação continuada de minha autoria, denominada Linguagem e Tecnologia Digital com carga horária de 80 horas, disponibilizada na plataforma e-Proinfo na modalidade semipresencial, realizada no Núcleo Tecnológico Municipal de Sinop-MT. Para reflexões significativas serão elencadas algumas bibliografias relevantes que contribuirão para possíveis reflexões sobre a temática proposta, buscando citar os principais recursos digitais abordados nessa formação para contribuir no processo de ensino/aprendizagem de linguagem diante das inovações tecnológicas. Isso se deu por perceber que as tecnologias digitais estão tomando espaço na vida das pessoas e essa dinamização dos recursos tecnológicos está adentrando o espaço de sala de aula via alunos, sem o devido acompanhamento pedagógico, sendo assim, o profissional da área de linguagem necessita estar atualizado para atender as demandas sociais, oportunizando novas metodologias de ensino/aprendizagem de línguas (materna ou estrangeira) para propiciar inovações no ensinar e no aprender, aproveitando dessa forma, as ferramentas digitais contemporâneas, buscando o uso adequado para propiciar aprendizagens significativas na área de linguagem. Dessa maneira, para que outras formas de ensinar e aprender adentre o espaço da escola, o professor necessita participar de formações continuadas para atualização de seus conhecimentos, tendo assim segurança para desenvolver um trabalho mediado pelas tecnologias digitais de maneira crítica e reflexiva.
Palavras-chave: formação de professor; tecnologias digitais; ensino/aprendizagem.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: O QUE PENSA UM GRUPO DE ESPECIALIZANDOS EM LA?

Joseane Santos da Silva Costa (UNEMAT/Sinop)
Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)

Este trabalho objetiva apresentar uma pesquisa em andamento que está sendo realizada no Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa. O objetivo do estudo é detectar e analisar possíveis crenças em um grupo de estudantes de pós-graduação, ou seja, o que pensam, acreditam, supõe acerca da aprendizagem da Língua Inglesa para crianças. Para alcançá-lo, procuraremos responder aos seguintes questionamentos: Quais crenças, suposições, pensamentos estes cursistas adquiriram ao longo da vida escolar e acadêmica? Quais as opiniões dos cursistas acerca da oferta de ensino de Língua Inglesa para crianças de escolas públicas e escolas privadas? O que se pode dizer das crenças destacadas neste grupo de alunos do Curso de Especialização? Este trabalho discute o conceito de crenças com base em Barcelos e Abrahão (2006). A metodologia de estudo escolhida foi a abordagem qualitativa de cunho etnográfico com base em Ludke e André e os instrumentos utilizados para a coleta de dados será em forma de entrevistas. Como o estudo ainda está em fase de coleta de dados, nesta comunicação, trazemos para análises preliminares, apenas um recorte dos dados, provenientes das atividades desenvolvidas em sala de aula em uma das disciplinas do curso de Especialização "Pressupostos Teórico-Práticos de Ensino de Língua Estrangeira em Anos Iniciais". Elas mostram que as crenças dos professores estão interligadas à sua prática, pois revelam que o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas é realizado com expectativas baixas por parte dos professores, pois os mesmos não possuem uma formação devida para lecionar Língua Inglesa para as crianças, em relação ao ensino de língua Inglesa para crianças, os cursistas indicam que a finalidade maior dos professores é preparar os alunos para estudos futuros, ou seja, o aluno que aprende Inglês desde as séries iniciais é um aluno que se destacará nas séries futuras (ensino fundamental e médio), e terá muito mais facilidade em passar no vestibular e arrumar um bom emprego. Esta crença apresenta contradições, pois o papel do professor de Língua Inglesa é muito mais abrangente, já que sua maior finalidade é educar e formar cidadãos autônomos e conscientes.

Palavras-chave: Crenças; Língua Inglesa; séries iniciais.

A PRÁTICA SOCIAL DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NOS PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Marcia Weber (CEFAPRO/ Sinop)
Ana Rosa S. Câmara (Escola Estadual Rosa dos Ventos/Sinop)
Ketheley Leite Freire Rey (CEFAPRO/Sinop)

A linguagem é algo inerente ao homem e como esse faz parte de uma sociedade, torna-a social. É nesse sentido que pretendemos abordá-la nesse texto "a linguagem e sua função social" mais especificamente no âmbito escolar. Autores como Antunes (2003,2009), Marcuschi (2008), Kleiman (2006), Rojo (2006) e os documentos oficiais como PCN (1998) e PCN+ (2006) abordam sobre o ensino- aprendizagem da língua na perspectiva apontada acima, ou seja, ensino da língua na perspectiva sociointeracionista. Cabe-nos então verificar que proposta metodológica poderá articular diferentes tipos de conhecimentos desenvolvendo as capacidades necessárias para que os alunos percebam-se como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem. Tentaremos responder como os alunos interagem com a linguagem oral e escrita no desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem (PA)? O trabalho com os PA estão sendo desenvolvidos na escola através do projeto de pesquisa interinstitucional, UNEMAT/Sinop e CEFAPRO/Sinop, financiado pela FA PEMAT. O método empregado é o da pesquisa-ação, que Thiollent (1996) define como sendo uma pesquisa social concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de uma situação problema. Socializaremos, resultados parciais da pesquisa, no que refere-se à interação dos alunos durante o desenvolvimento dos PA. Através da metodologia dos PA o trabalho com a oralidade e a escrita acontece em todas as disciplinas, já que se torna necessário para o desenvolvimento dos mesmos. De acordo com as observações verificamos que quando os alunos vivenciam a prática da linguagem, tanto oral como escrita de forma significativa e situada (Kleiman, 2009), realizando atividades que respondam a suas inquietações; a produção de textos realizada pelo aluno será o objeto de análise e estudo para que ele perceba que as práticas de linguagem tem uma função social.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; linguagem oral e escrita; projetos de aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NO COTIDIANO ESCOLAR

Margarida Korpalski (UNEMAT/Sinop)

Este estudo é resultante da vivência contínua nas aulas de Língua Portuguesa em uma classe do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual no município de Sinop – MT. Buscamos analisar como a mídia interfere na escola e na vida das crianças no que se refere ao ensino de língua materna. Esta análise foi possível através da nossa atuação e observação de quatro horas semanais junto à professora regente durante oito meses do ano de 2011, totalizando aproximadamente cento e vinte e oito horas de acompanhamento. Em nossas análises destacamos qual é o papel da mídia nesse contexto e de que maneira ela pode ser considerada um dos suportes do texto, auxiliando o desenvolvimento da capacidade comunicativa do aluno. Nosso objetivo principal foi propor uma reflexão sobre a relação mídia e educação, sendo que a questão fundamental a se saber é: a mídia é um complemento do processo ensino aprendizagem? E ainda a real capacidade de intervir nos processos de socialização e formação de crianças e jovens para o relacionamento com os meios de comunicação por parte da escola? Nesse sentido, pretendemos compreender qual a importância da mídia na construção do saber e como a escola realiza seu papel mediador e formador do espectador crítico, respeitando a variação dos universos de socialização das crianças dentro deste espaço educacional em Sinop.
Palavras-chave: Mídia; educação; formação.

FATORES QUE INTERFEREM NA MOTIVAÇÃO DOCENTE

Marilda Palma Pereira (Escola Estadual São Vicente de Paula/Sinop)

O presente trabalho visa compartilhar o resultado da pesquisa quanto aos fatores que interferem na motivação docente. Abordando alguns dos fatores que influenciaram e influenciam diretamente a vida dos professores que atuam na educação brasileira como: dificuldades físicas, psicológicas e sociais que interferem no desenlace da atividade docente, e os problemas que esses fatores acarretam na vida daqueles que vestem a camisa da educação brasileira, e que mesmo com todas as dificuldades, travam árduas batalhas todos os dias, buscando mudar sua cara e elevar o país aos patamares de conhecimento exigidos pelos países ricos em relação ao grau de conhecimento de sua população. Esta constatação é latente, pois certamente para que um trabalho seja prazeroso, precisa trazer alegria e motivação para quem o desempenha, e atualmente não se percebe esta motivação em muitos profissionais da educação. Para que haja mudanças faz-se necessário uma reflexão sobre tais fatores, por aqueles que promovem a educação todos os dias ali na sua base, que são os professores das escolas públicas do ensino fundamental brasileiro.
Palavras-chave: educação, fatores físicos; fatores psicológicos; fatores sociais.

PRODUÇÃO TEXTUAL: UM ESTUDO COM TURMAS DE 2º E 3º ANOS DO ENSINO MÉDIO E CURSOS PREPARATÓRIOS PARA VESTIBULAR

Marili Lando de Moura (UNEMAT/Sinop)
Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)

Esta comunicação tem como propósito apresentar um projeto de pesquisa em andamento que objetiva investigar se os alunos do ensino médio e cursinhos preparatórios para os vestibulares são preparados para a produção textual escrita nas aulas de língua portuguesa e compreender de que forma a preparação acontece. A pesquisa está sendo realizada com alunos de turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio e cursinhos preparatórios, bem como com professores que ministram disciplinas diretamente relacionadas à área de linguagem no referido Curso. O estudo alvitra registrar o conteúdo trabalhado em sala de aula na disciplina de língua portuguesa; averiguar as práticas dos professores e dos alunos sobre o trabalho produzido nas produções textuais escritas; identificar se os alunos encontram dificuldades no trabalho de produção de texto; entrevistar os alunos e professores para compreender quais dificuldades encontram para elaborar um texto e se elas existem e dos professores quais apontamentos e avaliação fazem acerca da produção apresentada pelos alunos; desenvolver entrevistas com os alunos e professores para que eles possam responder aos questionamentos apontados nesta pesquisa; analisar o material de produção de texto produzido pelos alunos, material didático do professor e por fim analisar as provas do ENEM e vestibular UNEMAT, na tentativa de compreender como são organizados os conteúdos de linguagem e sua estrutura. A pesquisa é de caráter qualitativo, e como estratégia de campo os dados serão coletados através de observação participante, em que os dados estão sendo coletados e registrados minunciosamente em diário de campo, análise de documentos (materiais didáticos, materiais dos alunos, cadernos livros, apostilas, construções de texto) e entrevistas. Apresentaremos apontamentos iniciais sobre o que já foi evidenciado acerca do objetivo geral e dos objetivos

específicos, para responder ao problema levantado, apresentamos algumas evidências diagnosticadas tais como: em observação na sala de aula, verificamos que muitos alunos apresentam dificuldades com a escrita. Especialmente quando solicitado pelo professor para construir um texto, não gostam de escrever, declaram que não gostam de ler, tem problemas com a grafia. Em análise em alguns textos produzidos, observamos que eles escrevem redação e não há, na maioria, argumentação e nem reflexão crítica sobre o assunto. Falta clareza e coesão. Não demonstram interesse em aprimorar suas escritas, embora o conteúdo seja bem trabalhado e elaborado pelo professor.
Palavras-chave: Produção textual; ensino médio; cursinhos preparatórios.

LINGUAGEM E DOCÊNCIA: FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

Silvia Cristina Villar Borges de Oliveira (UNEMAT/Sinop)

A presente comunicação objetiva apresentar um projeto de pesquisa em andamento que tem como propósito investigar como acontece a formação teórica, linguística e metodológica do pedagogo durante a sua formação no Curso de Pedagogia da UNEMAT/Sinop. A pesquisa está sendo realizada com acadêmicos do 5º semestre de Pedagogia 2011/2 e 6º semestre de Pedagogia 2011/2 e com professores que ministram disciplinas diretamente relacionadas a área de linguagem no referido Curso. O estudo almeja examinar as ementas das disciplinas que trabalham aspectos relacionados à língua materna, observar a proposta teórico-metodológica dos professores que trabalham essas disciplinas no curso de Pedagogia, investigar o que os acadêmicos em formação pensam sobre a formação teórica, linguística e metodológica que lhe foi/é ofertada, questionar pedagogos recém formados, atuantes em sala de aula bem como os resultados obtidos no curso e como esses contribuem na prática docente. Discutiremos a importância do desenvolvimento da linguagem: papel da escola e do pedagogo. A pesquisa é qualitativa, do tipo de estudo de caso. Os dados estão sendo coletados e registrados em diário reflexivo da pesquisadora, por meio de observação participante, análise de documentos (planos de ensino, materiais didáticos, matriz curricular, dentre outros) e entrevistas. Apresentaremos apontamentos iniciais sobre o que já foi evidenciado acerca da formação do pedagogo.
Palavras-chave: linguagem; formação docente; Curso de Pedagogia.

LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇA: A APRENDIZAGEM EM EVIDÊNCIA

Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose (Escola Municipal Basiliano do Carmo de Jesus/Sinop)

A presente comunicação objetiva socializar experiências em LIC (Língua Inglesa para Criança), assim como demonstrar o quanto o ensino contextualizado é significativo e interessante, porque quando trabalhamos com propostas em que o conhecimento de mundo do aluno é considerado e respeitado, as aulas tornam mais atrativas, despertam as curiosidades deles e a interação acontece de forma natural. Para tanto, apresentamos sequência desenvolvida em duas aulas de língua inglesa com alunos do primeiro ano da Escola Municipal Basiliano do Carmo de Jesus, do município de Sinop – MT, em que trabalhamos durante duas semanas com o tema “fruits”. Acreditamos que o ensino com metodologias fundamentadas em bases teóricas, aliadas com a prática, dá respostas eficazes e o sucesso da educação é real, pois ao ofertarmos aulas focadas no público que temos considerando e respeitando sua realidade, estes participam de forma efetiva, prazerosa e a aprendizagem é construída naturalmente. Neste trabalho apresentaremos os passos trilhados para o desenvolvimento das aulas e pretendemos mostrar também os resultados nelas obtidos, que não são frutos de duas aulas apenas, mas sim, de um (re)pensar da prática pedagógica que implica em novos papéis do professor e do aluno.
Palavras-chave: ensino de língua inglesa para crianças; teoria; prática.

Eixo temático 04 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem

CANTO CORAL NA ESCOLA MUNICIPAL THIAGO ARANDA MARTINS: UMA OFICINA DE MÚSICA DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Débora Abreu de Vasconcelos (Secretaria Municipal de Educação de Sinop)

O presente trabalho relata a fase inicial da oficina de Canto Coral desenvolvida na Escola Municipal Thiago Aranda Martins, por intermédio do Programa Mais Educação (Educação Integral) em parceria com a Secretaria

Municipal de Educação do município de Sinop-MT. O objetivo dessa oficina consiste em proporcionar aos educandos, da referida escola, a possibilidade de se aprender música. O canto coral é uma prática em conjunto que possibilita, além do aprimoramento técnico-vocal, outras relações com a música, como o desenvolvimento cognitivo, e as relações afetivas e sociais. É essa relação entre pessoas e música, fundamento epistemológico da área de educação musical, que favorece o processo de ensino e aprendizagem musical. As oficinas, que estão divididas em 06 (seis) turmas e por faixa etária com alunos entre 07 e 14 anos somam um total de 160 participantes. Os encontros acontecem semanalmente no período matutino e vespertino. As atividades, que duram em torno de duas horas, são compostas de um programa musical interativo envolvendo: expressão corporal, expressão vocal, escolhas e preferências de repertório e atividades lúdicas. Durante as atividades musicais, realizadas nas oficinas, tenho observado que os alunos estão adquirindo uma nova maneira de olhar a prática vocal em conjunto, isto é, como um fazer capaz de gerar conhecimento musical. Isso significa que a prática de canto coral, nesse espaço escolar, tem alcançado propósitos que vão além do aspecto artístico-cultural, ou seja, os alunos estão aprendendo a fazer e pensar musicalmente. Sendo assim, esse mesmo agente propiciador da ampliação de relações das pessoas com a música, que é o canto coral, proporciona, aos alunos, a construção do seu próprio conhecimento, bem como do seu autoconhecimento.
Palavra-chave: programa mais educação**;** educação musical; canto coral.

A INCORPORAÇÃO DO LÚDICO NA PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA E OS BENEFÍCIOS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Élia Amaral do Carmo Santos (Escola Municipal Basiliano do Carmo de Jesus/Sinop)

Este trabalho aborda sobre "A incorporação do lúdico na prática da leitura e escrita e os benefícios ao processo de ensino-aprendizagem"**,** sendo imprescindível enxergar com novos olhos o verdadeiro, o universo mágico e encantador do livro em sala de aula e, consequentemente, entendendo-se aí toda a prática cotidiana do aluno envolvendo a ludicidade como um instrumento facilitador e prazeroso neste processo de ensino-aprendizagem. Tendo como objetivo fomentar o gosto pela leitura desde o início das etapas de escolaridade através do lúdico e proporcionar o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção, sendo o incentivo do profissional fundamental nesse processo, sendo o mediador entre a criança e o livro. O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, na turma do primeiro ano 'A' do ensino fundamental, no ano letivo de 2010, de acordo com o ritmo e nível de aprendizagem dos alunos. Durante o período de desenvolvimento utilizou-se de audição de canções, versos falados e cantados, dramatização e conto de histórias através de fantoches, leituras de textos (contos, poemas, crônicas, literaturas diversas) e vídeos. Resultando em mural com exposição de textos produzidos pelos alunos através de gravuras e/ou escritas, trabalhos individuais e em grupos e para finalizar produziram-se o livro individual contendo gravuras e escritas. Conclui-se que de acordo com as atividades desenvolvidas e o envolvimento dos alunos nas mesmas aconteceu aprendizagem significativa e prazerosa alcançando o objetivo proposto neste trabalho.
Palavras-chave: Linguagem; prática docente; aprendizagem significativa.

O RESGATE DO MITO PELAS PROPAGANDAS DA PERFUMARIA

Jacinaila Louriana Ferreira (Escola Estadual São Vicente de Paula)

O presente trabalho tem por finalidade mostrar a influência mitológica em propagandas publicitárias, mais especificamente, em propagandas de perfumes anunciadas em revistas de grande circulação no país. Evidenciamos por intermédio da pesquisa o resgate de arquétipos da mitologia que são usados com o intuito de persuadir o leitor por meio dessa identificação tornam-se consumidores, aguçando através da construção de imagens, no campo visual, a identificação arquetípica de um produto restrito ao campo olfativo. Trataremos da forma como a mulher é vista, em seus dois desdobramentos principais: a mãe (protetora) e a sedutora. Da mesma maneira, o estereótipo do homem, tratado como um herói, guerreiro e pai protetor. Existe ainda a necessidade de salientarmos que o uso dos arquétipos acontece tanto em propagandas do Brasil, como também do exterior, reafirmando-se, dessa forma, o englobamento dos arquétipos, como imagens do inconsciente coletivo. Essas representatividades do masculino e do feminino remetem-nos a associação de ideias de heroísmo, sensualidade, calor, proteção etc. Neste trabalho vamos revelar alguns elementos usados para seduzir o leitor em tais propagandas e como estes estão simbolicamente ligados ao mito, seja em uma forma direta ou indireta. Mostramos que no decorrer do tempo e da história, o mito

continua exercendo influências em nossa vida e por isso a indústria da propaganda se vale dessas imagens como uma forma de sedução às pessoas para que elas adquiram produtos mesmo inconscientemente. O propósito é demonstrar quais estratégias são usadas para atrair o leitor que acaba tornando-se cliente por ver ali valores que estão associados ao seu estilo de vida. Na atualidade, às vezes, não percebemos, mas somos levados e seduzidos por propagandas e imagens que nos remetem a símbolos mitológicos, convencendo-nos pelos valores que criamos a respeito do que gostamos e amamos. Neste caso, a figura da mulher e do homem, retratados em propagandas de perfume como forma de seduzir o leitor/cliente já que, pela natureza do produto, a construção da imagem vale como aliada na venda dos perfumes. Os autores selecionados para contextualização da nossa pesquisa foram: Algirdas Julien Greimas, precursor da semiótica utilizada em nossa análise, Carl Gustav Jung, estudioso dos arquétipos como conteúdos do inconsciente coletivo, utilizamos ainda como referencial para falar da propaganda o autor Marcos Cobra, já em relação ao mito e suas representatividades na propaganda usamos a obra da autora Celeste Ramos. Temos também Diana Luz Pessoa de Barros, Luiz Tatit, Antônio Pietroforte e Nilton Hernandes, entre outros autores, que também trabalham com a semiótica no Brasil dando continuidade as pesquisas de Algirdas Julien Greimas.
Palavras-chave: influência mitológica; propagandas; estereótipo.

OS DESAFIOS DE TRABALHAR COM CINEMA NA ESCOLA

Jaqueline Maria da Silva Natário (UNEMAT/Sinop)

Este artigo aborda primeiramente um breve histórico sobre a origem do cinema mundial, para fins de contextualização. A partir deste ponto é levantada a importância de se trabalhar com filmes nas escolas brasileiras, de como esse recurso midiático, riquíssimo em conhecimento, pode contribuir para uma aprendizagem mais efetiva e concreta, que proporcione, por conseguinte uma melhor assimilação por parte dos educandos, e apontando também que, nos dias atuais é imprescindível que o professor ministre suas aulas com algum tipo de equipamento que não seja sua voz, mas, nem sempre o professor irá conseguir reger todas as suas aulas utilizando esses recursos. Pois, diante da realidade que estamos vivendo hoje, pelo fato do grande avanço tecnológico, e que esse está refletindo diretamente no espaço escolar, os profissionais da educação precisam estar bem preparados para acompanhar essas tendências, para conseguirem transmiti-las para seus alunos. Sendo assim, o professor precisa/tem a obrigação de ter certeza do que ele está ensinado, por isso é apontado no artigo a importância da qualificação do professor, para conseguir obter sucesso naquilo que propõem ensinar.
Palavras-chave: cinema; educação; aluno.

APRENDENDO COM O LÚDICO : LINGUAGEM DO CORPO

Élia Amaral do Carmo Santos (EMEB. Basiliano do Carmo de Jesus/Sinop)

Este artigo apresenta-se o resultado de uma pesquisa de trabalho de dissertação de mestrado, onde se trata sobre “Aprendendo com o lúdico: linguagem do corpo” com o objetivo de descrever a incorporação do lúdico na prática docente e os benefícios para o processo ensino-aprendizagem do primeiro ano do ensino fundamental. Para a realização deste trabalho fez-se necessário uma pesquisa e análise sobre a questão levantada, tanto no campo prático quanto bibliográfico. Fez-se a investigação com enfoque qualitativo, no nível descritivo com um esboço não experimental visando-se detalhar os procedimentos de execução do trabalho. As técnicas e instrumentos foram aplicados aos docentes das turmas do primeiro ano do ensino fundamental sendo aplicado um questionário contendo dez questões semi-estruturadas e utilizou-se de uma ficha guia para observação contendo seis itens a serem observados. A primeira parte apresenta-se os pormenores do estudo com o planejamento do problema, os objetivos da investigação, seguido do desenvolvimento do marco teórico. A segunda parte apresenta os resultados das informações com suas respectivas análises e interpretação dos dados coletados. Neste considera-se que os docentes apresentam-se interesses e habilidades na aplicação do lúdico e reconhecem-se os benefícios do lúdico para o processo ensino-aprendizagem e que por falta de capacitação profissional encontram-se dificuldades para correlacionar o lúdico com os conteúdos curriculares e conclui-se com a descrição de vários benefícios. Ao finalizar, a pesquisadora procura-se considerar, sugerir aos educadores da importância de que estejam atentos a algumas atitudes para que alcance seus objetivos pretendidos e para que saibam como avaliar os educandos aplicando adequadamente o lúdico (jogos, brinquedos e brincadeiras), como ferramenta/instrumento didático ao processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Benefícios; Prazer.

A ARTE COMO LINGUAGEM NO ENSINO SUPERIOR: A DISCIPLINA "ARTES PARA O INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO"

Vander Jarabiza (UNEMAT/Sinop)
Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)

Apresentamos o resumo de artigo como forma de, objetivamente, repensar a arte na Educação Básica e no Ensino Fundamental nas escolas brasileiras. A presente pesquisa visa mostrar a arte como forma legítima de expressão do ser humano, também realizar um levantamento das ideias e teorias sobre o uso das artes no Ensino Fundamental e na Educação Básica ao longo do tempo; o objetivo principal é verificar como uma disciplina do currículo do curso de Pedagogia poderá contribuir na formação de pedagogos, levando-se em consideração que tais profissionais futuramente atuarão nas primeiras etapas da educação. A pesquisa ora apresentada metodologicamente analisa o referido currículo da disciplina, pesquisada; postura da professora catedrática da disciplina na abordagem dos conteúdos programáticos, bem como os acadêmicos em relação a sua efetiva assimilação. Até o momento constam como dados preliminares um questionário com 10 questões onde os acadêmicos ao ser dado voz e vez deram suas opiniões em relação à Arte e Arte-educação; seguido de um roteiro metodológico onde o cenário empírico de local (ou seja, a sala de aula e as aulas e a matriz curricular). Foram observadas 11 aula, sendo algumas de 2 horas cada, totalizando mais de 30 horas relógio de observação e coleta de dados ao qual o roteiro se dispôs a coletar dados. Quanto aos autores que estão dando conta de embasar a investigação sustentando a análise dos dados, estão de acordo com a formação docente e a Arte-Educação.
Palavras chave: Currículo; formação docente; práticas de linguagem.

Eixo temático 05 – Sociolinguística, fonética e fonologia

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ESCRITA DO SÉCULO XIX x NORMA CULTA DA LÍNGUA

Arlete Tavares Buchardt (CEFAPRO/Sinop)

A transformação é uma característica inerente a todas as coisas, a sociedade, a história, os costumes, as construções, as pessoas, etc., sofrem transformações constantes no decorrer do tempo e do processo de formação ou desenvolvimento humano. Algumas destas transformações são quase imperceptíveis, outras, no entanto são claras e facilmente perceptíveis, e ocorrem de forma rápida e dinâmica. As formas linguísticas também sofrem transformações com o passar dos anos. A essas alterações linguísticas chamamos de variações linguísticas. Essas variações foram observadas no estudo, ora apresentado. Fazendo uso da transcrição de partes de um documento de Queixa-crime datado do ano de 1882 e de partes de outro manuscrito do século XIX. Utilizando-se do método comparativo documental, observou-se a forma da escrita registrada no manuscrito confrontando-a com a escrita atual. Com estes procedimentos observamos as variações linguísticas presentes nos documentos do século XIX e na forma linguística atual concernentes à norma culta da língua portuguesa. A pesquisa serviu-se, portanto, dos fundamentados da Sociolinguística, buscando analisar as variáveis dependentes e independentes.
Palavras-chave: Sociolinguística; manuscrito; variação.

LÍNGUAS MINORITÁRIAS DE IMIGRAÇÃO NO CONTEXTO SÓCIO-GEOLINGUÍSTICO NORTE MATO-GROSSENSE: O CASO DO TALIAN, O VÊNETO SUL-RIO-GRANDENSE

Fernando Hélio Tavares de Barros (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho é uma parte do estudo que está em desenvolvimento, e que tem como objetivo compreender o estado sócio-geolinguístico da língua Talian no Norte Mato-Grossense, visando retratar num plano cartográfico sua situação atual como língua de comunicação. Para o empreendimento deste estudo buscam-se para a composição do corpus discursos acerca dos espaços e relações sociais, materiais tecnológicos, além de outros recursos lingüísticos em que a língua se materializa. Esta pesquisa toma como referência o Norte do Estado de Mato Grosso, em especifico a região do município de Sorriso e parte da

antiga Gleba Celeste, composta pelos municípios de Sinop, Vera e Santa Carmen, fruto de uma colonização sulista. As línguas minoritárias de imigração da região sul do Brasil, das quais estão em maior evidência as variedades do alemão, do polonês e o Talian, também chamado Vêneto Sul- Rio-Grandense, participam da realidade linguística norte mato-grossense por serem constituintes da identidade colonizadora dessa região, tal como relata Schaefer (1985, p.61-62). O Talian, segundo Frosi (1975, p.69) é uma funsão dialetal que se denomina *koiné* (fala comum) originada das relações lingüísticas da região de Colonização Italiana do nordeste do Rio Grande do Sul (RCI). O italo-gaúcho é marcado historicamente, através de gerações, pelo hábito de migrar, desde o tempo das antigas colônias fundadas na época do Império na região de Caxias do Sul para as novas colônias, e as novíssimas colônias que correspondem ao Alto Uruguai, Oeste Catarinense, Oeste Paranaense, e logo após o Norte Mato-Grossense.

Palavras-chave: Línguas minoritárias; sócio-geolínguística; região norte mato-grossense.

A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO: ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS

Marta Cecília Rocha Silva (PG/UFMT)
Maria Aparecida dos Santos (UFMT)

A questão da diversidade linguística do nosso país ressalta a carência de um ensino contextualizado. Desta forma, a relevância dos aspectos fonéticos e fonológicos na análise linguística precisa ser cada vez mais considerada. Os documentos oficiais apresentam os referenciais para que a variedade linguística seja trabalhada com maior qualidade. O livro didático, por sua vez, organiza-se para que a melhoria deste ensino e aprendizagem seja uma realidade. Assim, a proposta deste trabalho é refletir sobre como esta diversidade, a variação linguística, a proposta dos documentos oficiais de ensino, e a abordagem fonética e fonológica se apresenta no livro didático de 6ª série.

Palavras-chave: Livro didático; variação linguística; fonética; fonologia.

Eixo temático 06 – Estudo das línguas e das práticas de linguagem nas suas relações históricas e sociais

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE UMA LINGUAGEM DE SI

Vander Jarabiza (UNEMAT/Sinop)
Ederson Ribeiro Leite (UNEMAT/Sinop)

Este resumo proposto apresenta algumas considerações sobre uma pesquisa que está focada no uso das narrativas orais com nuances de um trabalho biográfico inspirado em Josso (2004). O intuito principal foi o de tornar visível o valor que atribuíam ao uso do desenho infantil em sala de aula, tendo nas lembranças de suas trajetórias educativas, as matrizes potenciais (PERES, 1999) de reservatórios frente possíveis valorizações. Bem como fizemos uma tentativa de traçar algumas nuances sobre a influência das referidas lembranças em suas práticas pedagógicas. Foi possível perceber nos resultados da pesquisa que revelam nas professoras e no professor, sujeitos desta pesquisa, que a valorização (ou não) do desenho está permeada pelas influências de suas trajetórias de aprendizagem. A partir dos dados, pode-se inferir que o desenho como um apoio pedagógico não está suficientemente internalizado e objetivado nas suas práticas. Por outro lado, ele aparece como um adereço para tornar a sala de aula mais bonita. Nesse sentido, a pesquisa reforçou o que outras já disseram sobre o quanto as lembranças e as imagens sobre o que aprendemos, em especial nos anos iniciais, são importantes para as aprendizagens posteriores e, sobretudo, para as escolhas que fazemos ao longo da nossa jornada pessoal e profissional. Para tal utilizamos à seguinte “pergunta detonadora” (PERES, 1999): Tens alguma recordação ou imagem de quando estavas na escola primária sobre o uso dos desenhos? Fazendo parte da pergunta detonadora mais adiante. E hoje, como professora, você usa os desenhos em sua prática pedagógica? Ou seja, buscamos descrever uma forma de retraçar o caminhar entre o início das aprendizagens na “infância” do professor e os possíveis reservatórios de tais imagens na prática pedagógica do professor em sala de aula através da linguagem oral.

Palavras chave: Narrativas autobiográficas; múltiplas linguagens; formação de professores.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ATRAVÉS DO USO DO DESENHO INFANTIL

Vander Jarabiza (UNEMAT/Sinop)
Ederson Ribeiro Leite (UNEMAT/Sinop)

Este resumo de artigo apresenta algumas considerações relativas ao fazer pedagógico bem como remete a uma pesquisa concluída a nível de Mestrado e uma técnica específica ligada à utilização do desenho infantil em sala, técnica essa desenvolvida em quarta série do ensino fundamental, denominada *"Técnica dos Quadrantes",* nascida a partir do uso e produção das histórias em quadrinhos em sala de aula. A técnica aqui explicitada é adotada para estimular o desenho infantil à livre expressão e, outrossim, a "imaginação na ação", contando com o franco interesse dos alunos pelas atividades relativas a ela em sala em relação às representações simbólicas das crianças. Para "prepará-la", basta ter uma folha de papel sulfite A4. Em seguida, ela tem de ser dobrada ao meio no sentido longitudinal e, após, dobrada no sentido transversal unindo-se as extremidades, e, para finalizar, este último procedimento se repete. Isso feito, ao ser aberta, a folha terá marcas que constituirão oito quadrantes iguais entre si. Como se vê, a técnica de dobradura é simples. Em cada seção, o aprendiz é convidado a representar com as linguagens não-verbal, em especial, e a verbal, como apoio os mais diversos "conteúdos", de modo que os alunos que ainda possam apresentar dificuldades de ordem linguística não deixem de "produzir comunicação", sem que nos isentemos de considerar que, com o desenho, as crianças interpretam e re-interpretam um possível texto abordado em sala de aula. Tal dimensão ganha ainda mais importância quando sabemos que, ainda que possam ser indecifráveis para os adultos, seus "rabiscos provêm de uma intensa atividade do imaginário. O corpo inteiro está presente na ação, concentrado na pontinha do lápis" (DERDYK, 1990, p. 63). Como conclusão temos nas histórias em quadrinhos um modo de expressão da linguagem gráfica visual semiótica, e a linguagem verbal ou seja a própria palavra construída.

Palavras chave: Desenho infantil; múltiplas linguagens; práticas de linguagem.

Eixo temático 07 – Estudo das relações entre linguagem, instituição e sociedade

O PAPEL DAS ANALOGIAS E METÁFORAS NOS MOMENTOS DE REVOLUÇÃO NA CIÊNCIA E NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA SEGUNDO THOMAS KUHN

Edson Gomes dos Santos (UNEMAT/Sinop)
Daniel Gardelli (UEM)
Fabiano César Cardoso (UFMT/Sinop)

O trabalho que ora apresentamos, é parte do que pretende ser um estudo mais amplo sobre o papel da linguagem no desenvolvimento do conhecimento científico e suas implicações na educação científica. O que nos moveu a iniciar tal investigação foram as discussões encaminhadas na disciplina de Retórica Aplicada ao Ensino de Ciências do Curso de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá, ofertada no segundo semestre de 2010, sobre a importância da linguagem para o ensino de ciências. O objetivo do presente trabalho é apresentar as principais ideias que compõem a abra do filósofo da ciência Thomas S. Kuhn, principalmente aquelas que versam sobre o papel das analogias e metáforas em momentos de mudança no conhecimento científico, e também apresentar a sua visão de como acorre a aprendizagem da linguagem científica. A abordagem histórica e descritiva proposta por Thomas S. Kuhn (1922-1996) da transformação do pensamento científico, pressupõe a noção de *revolução científica*, etapa em que o arcabouço teórico, metodológico e instrumental (paradigma) de uma teoria científica é substituído por outro. Ao longo de sua vida, o autor se dedicou a analisar fatores de ordem psicológica, sociológica e de linguagem, no desenvolvimento do conhecimento científico, que em sua concepção, são cruciais nos momentos em que ocorrem mudanças no pensamento científico. De acordo com Kuhn em tais ocasiões, ocorrem problemas na comunicação entre os adeptos da nova concepção e os da antiga, problema que ele denomina de *incomensurabilidade*. Ainda segundo o autor, um dos pontos de discordância se refere à utilização das analogias e das metáforas, antes e após da ocorrência das *revoluções.*

Palavras-chave: Analogias, Metáforas, Revolução Científica.

POLITIZAÇÃO DA JUSTIÇA E ALTERAÇÕES NA LINGUAGEM JURÍDICA

Lucio Lord (UNEMAT/Sinop)

O trabalho aqui apresentado discute as críticas que nas últimas décadas foram feitas à linguagem jurídica quanto sua formatação técnica e de difícil compreensão àqueles que não são da área. O trabalho identifica que estas críticas, originalmente feitas por campos externos ao Direito, encontram hoje eco dentro das próprias doutrinas jurídicas e vão ao encontro de discussões mais amplas sobre a cidadania, a democratização e a transparência do poder estatal. Deste modo, o trabalho considera que as alterações no que se convenciona chamar de "esfera pública" têm alcançado legitimidade e impactado sobre áreas tão elitistas e insuladas como é o caso da linguagem jurídica. Para a realização deste trabalho foram analisadas jurisprudências, correntes e propostas de doutrinadores, bem como outras análises científicas já publicadas sobre o tema. As conclusões do trabalho indicam que há uma alteração significativa sobre a própria noção de campo científico que, como colocado pela Epistemologia, seria caracterizado pelo domínio de um método e pela criação de conceitos e linguagens próprias. Assim, o que tem ocorrido no campo da ciência jurídica é sua politização em detrimento de uma noção fechada de ciência.
Palavras-chave: linguagem jurídica; politização; cidadania.

A SOCIOLINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Tamiris Marques Eng Wang (UNEMAT/Sinop/bolsista PIBID)

Este trabalho terá como principal proposta a sociolinguística no ensino da Língua Materna, mostrando de que maneira as variações linguísticas, existentes nos alunos, podem ser produtiva no decorrer das aulas, sem precisar ridicularizá-los de modo preconceituoso a oralidade e a escrita. E na tentativa de corrigir estes "erros" acabam desmotivando nossos alunos no entendimento da Língua. Podemos dizer que toda língua existe variações quando faladas, a sociolinguística as considera como forma cultural do desenvolvimento humano. E por último porque cabe somente ao professor da Língua Materna a responsabilidade de ensinar a escrever, a ler e a interpretar, uma vez que todas as disciplinas utilizam-se do mesmo recurso. Entretanto, o objetivo deste artigo é dialogar a visão sociolinguística na prática escolar e investigar os fenômenos linguísticos e sociais que estão enraizados na identidade cultural do discente, por este motivo podemos dizer que o ensino da Língua materna é interdisciplinar.
Palavras-chave: sociolinguística; língua materna; escrita.

Eixo temático 08 – Estudos de Literatura Comparada

ESTUDO COMPARATIVO: "LIBERDADE ADIADA" DE DINA SALÚSTIO E "COLHEITA" DE NÉLIDA PIÑON

Terezinha Ferreira de Almeida (UNEMAT/Sinop)

O conto "Colheita" pertence à fase inicial da tendência de Piñon (1997) e à abordagem da temática feminista na literatura, que ocorreu num período em que novas forças sociais lutavam para se consolidar e a mulher brasileira despertava, reivindicando sua aceitação como um ser autônomo, com intuito de ocupar seu espaço como sujeito social. Portanto, o conto é altamente significativo desse momento, no qual a literatura começava a buscar valores universais, propondo a extinção das diferenças entre baixa e alta cultura, bem como de classe, sexo, etnia. A teoria feminista, nesse período, torna-se uma atitude interdisciplinar, caracterizando o contexto histórico e cultural no qual o conto "Colheita" foi elaborado e publicado. Já em "Liberdade adiada", de Dina Salústio, escritora caboverdeana, constata-se uma figura feminina que se sente tentada a experimentar a liberdade, que é configurada como fuga de si mesmo. Assim como em "Colheita", de Nélida Piñon, no conto de Dina Salústio a possibilidade de liberdade é sugerida através da morte. A expressão encontro final simboliza o encontro com seu desejo de se libertar de sua condição de mulher, de suas atividades domésticas duras e que tanto sofrimento causava à sua existência. É chegado o momento de representar vozes que até então não fora enunciadas. Vozes, em primeiro lugar, de mulheres que falam das suas dores, de suas dúvidas, de suas vidas. Mas também quaisquer outras vozes que buscam conforto e o encontram na figura do narrador, que emergirá, quase sempre, como narrador-personagem, dialogando com os que até então não encontraram interlocutor, chamando e provocando o leitor a conhecer as personagens retratadas ou a nelas se reconhecer.
Palavras-chave: mulher; voz; identidade.

Eixo temático 09 – Teoria e Crítica literária

OS LUSÍADAS: UMA ANÁLISE DO POEMA ÉPICO

Isabel Rodrigues (UNEMAT/Sinop)

Neste trabalho apresentaremos uma breve análise sobre as duas primeiras estrofes do Canto I de Os Lusíadas de Luiz de Camões. O poema *épico* tem como tema central o descobrimento do caminho marítimo para a Índia. São ao todo dez cantos, em 1102 estrofes de oito versos, de esquema rimático ABABABCC. Sua estrutura subdivide-se em proposição, invocação, dedicatória e narração, segundo as normas do Classicismo imperante. Contém a introdução, a *invocação* e o oferecimento. A narração tem início com os portugueses já em plena viagem. Enquanto isso, os deuses reúnem no *Olimpo* (concílio dos deuses) para decidir a sorte dos portugueses: permitir ou não que eles cheguem às Índias. Vênus e Marte são favoráveis ao empreendimento. Baco é contrário. Júpiter decide permitir a continuidade da viagem. Em Moçambique, os portugueses enfrentam uma cilada preparada por Baco.
Palavras-Chave: épico; invocação; Olimpo.

CAMÕES: A PAIXÃO DE CRISTO NOSSO SENHOR

Aureir Alves de Brito (UNEMAT/Sinop)

Neste trabalho pretende-se analisar a poética lírica de Camões, através de uma de suas *Elegias* intitulada *A Paixão de Cristo Nosso Senhor,* a nível semântico. Para tanto, far-se-á uma abordagem nos aspectos sonoros, na estrutura métrica/rítmica, sintática para contribuições do vislumbramento do campo semântico. A partir daí analisar-se-á o poema em nível de enunciação. É um poema típico de menção renascentista. Ainda que pouco conhecido, Camões também se dedicou a poesia lírica, contribuindo, assim, para este acervo histórico extraordinário que a literatura camoniana nos proporciona até hoje. É possível comparar Camões a grandes poetas que hoje se inspiram neste cânone que este poeta legou-nos. Pretende-se analisar este poema para compreender como a poética – ou o poeta – deste período histórico *lia* o mundo, o homem, a história e até Deus e suas correntes ideológicas.
Palavras-Chave: Camões; poesia lírica; enunciação.

O MITO E SUAS FUNÇÕES SOCIAIS: O HERÓI DE ALENCAR E O IMPÉRIO DO ANTI-HEROÍSMO

Carlos Roberto de Souza (UNEMAT/Sinop)
Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)

Pretendemos, por meio deste trabalho, discutir o mito e o seu valor para a humanidade. Para isso pesquisamos a origem do homem pelo viés da Mitologia grega e através de narrativas Judaico-Cristãs, que nos auxiliem a compreendê-lo. Na Literatura Brasileira, desde a Carta de Caminha, passando pelo Romantismo, analisaremos o perfil do herói de José de Alencar; pelo Realismo, o momento em que esse herói romântico foi questionado e desfigurado por meio da queda de seus paradigmas; que eram principalmente os indígenas. Chegaremos à Escola Moderna, que foi o ambiente onde se deu a quase total destruição do mito, em face da substituição da mídia escrita, que era a literatura, pela mídia eletrônica a serviço do consumismo capitalista. Nosso percurso contará com exemplos de autores e obras, bem como: Joseph Campbell, Antônio Cândido, Alfredo Bosi, Nietzsche, José de Alencar, Machado de Assis e outros.
Palavras Chave: Mito; herói; literatura brasileira.

O ALVARÁ RÉGIO DE LICENÇA PARA PUBLICAÇÃO DA OBRA OS LUSÍADAS DE LUIZ DE CAMÕES

Cristinne Leus Tomé (UNEMAT/Sinop)

No ano de 1571, Luiz de Camões encaminhou a obra Os Lusíadas ao Rei Dom Sebastião a fim de obter o alvará de licença para publicação. Este trabalho se propõe a discutir as relações de poder existentes no contexto político português que permitia ao autor publicar a sua obra e quais os direitos e os deveres que se estabeleciam. A partir do texto do alvará pode-se levantar a relação entre a Coroa e o Tribunal da Santa Inquisição, o processo de compra e venda da obra em Portugal e sua colônias assim como a própria continuação da obra se o autor assim o quisesse.
Palavras-chave: Literatura Portuguesa; Camões; Alvará Régio de 1572.

A ORGIA PERPÉTUA DO TERCEIRO CONTO DE NOITE NA TAVERNA

Diego da Cruz (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho fará uma breve análise do terceiro conto da obra "*Noite na Taverna*" de Álvares de Azevedo. Para tal foi feito uma análise estrutural da narrativa do conto, detalhando cada um dos elementos que a compõem: narrador, personagem, espaço e tempo. Em cada um desses tópicos, existe um estudo sobre como seu funcionamento, nessa obra, é composto e premeditado pelo narrador-personagem. Como referenciais teóricos, foram utilizados alguns autores que estudam o gênero conto, como o autor Salvatore D'Onofre, e a autora Nádia Gotlib. As personagens foram analisadas seguindo as ambiguidades que exalam da narrativa. Não desprezando o espaço, pois, a partir dele é possível ter uma noção das atitudes das personagens. Para tanto, Antônio Dimas é evocado nessa análise com o intento de que seja percebido como, a partir do espaço, as personagens são impulsionadas. Analisando o tempo, percebe-se como ele influencia na narrativa, de modo a verificar como o narrador, aqui em primeira pessoa, goza de uma maior mobilidade em relação às analépses e o presente de onde parte a ação narrativa, e assim, contribuem a circularidade dentro do conto. Depois de tantas suposições, uma sugestão de leitura será impressa através da análise semântica desse conto. Será feito uma breve reflexão sobre os diferentes "clímax", supostamente presentes na narrativa da obra, em função da presença constante do tema morte.

Palavras-chave: Álvares de Azevedo; conto; narrativa.

TRABALHANDO O CONTO NA SALA DE AULA

Ana Maria Onofre (UNEMAT/Sinop)
Katia Aparecida Pimentel(UNEMAT/Sinop)

O conto literário apresenta uma ordem estética, relata uma história breve com uma narrativa condensada, assim como as complicações do enredo. O conto delimita o espaço e o tempo, geralmente os fatos são narrados em 3º pessoa. Neste trabalho será apresentado o conto "Uns Braços", de Machado de Assis. A história apresenta três personagens principais que convivem num mesmo ambiente, mas de maneira diferentes no modo de agir e principalmente no modo de pensar. As palavras não ditas, as alusões e os sentimentos, norteiam as relações entre os personagens e lançam dúvidas sobre a personalidade de ambos. Este conto é a história do jovem Inácio que se encanta pelos braços de D. Severina, esposa do seu patrão, Borges. Quando D. Severina percebe o interesse que desperta no moço e entra num sentimento conflitante. Passa a tratá-lo mal, mas se preocupa com ele ao mesmo tempo. Um dia, D. Severina encontra Inácio dormindo na rede. Dá-lhe um leve beijo na boca. A senhora não sabe que naquele exato momento o moço sonhava com o beijo dela e ele não sabe que era beijado realmente enquanto estava mergulhado em seus sonhos. Passados alguns dias, Borges dispensa Inácio de forma amistosa. O menino não mais vê D. Severina e guarda a sensação daquela tarde, sem saber do acontecimento real do beijo. Por meio do conto "Uns braços", busca-se demonstrar aos alunos a relevância de Machado de Assis para nossa literatura e também de que forma podemos trabalhar o gênero na sala de aula. Será feita a leitura do conto, e após a interpretação do mesmo. Em um segundo momento fazer-se-á a realização do estudo sobre a estrutura do gênero conto, com relevância do tipo de narrador, o tempo, o espaço e os personagens. O objetivo final deste trabalho é que os alunos aprendam o gênero conto e sua estrutura, além de buscarem entender o sentido presente no conto. Sugere-se que os alunos produzam seus próprios contos e depois apresentem a seus colegas, como forma de internalizar o conteúdo dado em sala.

Palavras-chave: Machado de Assis; gênero literário; conto.

A POESIA DE LUÍS VAZ DE CAMÕES

Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop)

Na poesia lírica de Camões percebe-se a predominância do tema do amor, em variações que passam pelo madrigal e pelo elogio cortesanesco até o tom trágico, com a questão da saudade, da insatisfação, da morte e do pecado. O desconcerto do mundo refere-se a aspectos sociais, morais e metafísico-existenciais. Há ainda composições de temática religiosa, de influência mais ou menos bíblica, e poemas de circunstância. Já a poesia épica, representada pela obra *Os Lusíadas,* ilustra a capacidade inventiva e de superação de limites, bem

típicas da época renascentista. Este GT pretende, portanto, apresentar, de forma panorâmica, a tanto a lírica quanto a épica camoniana, percebendo nelas questões perfeitamente relacionáveis à contemporaneidade.
Palavras-chave: Camões; poesia lírica; poesia épica.

A CONDIÇÃO FEMININA E A ATUALIZAÇÃO DO MITO DE LILITH EM "A ASA ESQUERDA DO ANJO" DE LYA LUFT

Lediane Manfé de Souza (UNEMAT/ Sinop)

A escrita feminina emerge numa época em que começa a desmoronar a sociedade patriarcal. Essa nova literatura se mostra condizente com a cultura contraditória e fragmentada do mundo pós-moderno, é uma representação da situação da mulher, vislumbrada sob a ótica feminina, consolidando-se como um questionamento dos papéis atribuídos a homem e mulher, inseridos numa sociedade em transição. Lya Luft, representante da escrita feminina pós-moderna, compõe seus romances a partir de personagens femininas derrotadas que são impedidas de se realizarem enquanto sujeitos de sua história. São personagens ambíguas, contraditórias, que trazem na sua essência a problemática da busca por identidade em uma sociedade marcada pelo poder patriarcal. Com uma escrita feminina intimista repleta de simbologia, a escritora gaúcha aborda nas entrelinhas de *A asa esquerda do anjo,* o ser feminino fragmentado em uma época de incertezas com relação à sua condição. O presente trabalho tem por objetivo analisar a atualização/reconstrução do mito de Lilith, primeira mulher de Adão. Feita de barro como seu companheiro, consolidou-se na história da humanidade como símbolo da tentativa de libertação da mulher das convenções machistas e patriarcais. Ao traçar a trajetória histórica desse mito, é possível perceber os embriões da sociedade patriarcal: submissão feminina, repressão sexual, sentimento de superioridade masculina; atitudes essas que confrontam-se com a busca pela igualdade social e sexual da mulher. Com o intuito de investigar o fenômeno de "mitologização" que ocorre na ficção moderna, analisaremos nas personagens Gisela e Anemarie, as características que as projetam como Liliths contemporâneas. Através do mito de Lilith, enfocaremos os contornos dados pela autora aos dogmas familiares e sociais ocultos nas famílias tradicionais, numa sociedade opressora e castradora, bem como, a compreensão do papel social da mulher desde sua gênese até a contemporaneidade.
Palavras-chave: escritura de autoria feminina; pós-modernismo; o mito de Lilith.

A FRAGILIDADE DA VIDA HUMANA EM "OS LUSÍADAS"

Priscilla Souza de Almeida (UNEMAT/Sinop)

Este trabalho pretende analisar um fragmento de *Os Lusíadas*, em que o poeta faz uma reflexão sobre a fragilidade da vida humana, mostrando que a morte está sempre ameaçando a própria vida, tornando-a curta e insegura. O eu-lírico se vê diante de toda a imensidão do mar, percebendo-se como um ser pequeno e vulnerável a vários perigos.
Palavras-chave: Lusíadas; fragilidade da vida humana; eu-lírico.

A ATUALIZAÇÃO DO MITO DA DONZELA GUERREIRA EM "MEMORIAL DE MARIA MOURA" DE RACHEL DE QUEIRÓZ

Terezinha Ferreira de Almeida (UNEMAT/ Sinop)

A atualização dos modelos mitológicos na literatura moderna é a questão primordial deste trabalho que procura analisar os conflitos de gênero que percorrem a narrativa de Rachel de Queiroz, focalizando o romance Memorial de Maria Moura, no qual, em muitas passagens, observa-se a evocação da personagem mitológica da donzela guerreira refletida nas ações da protagonista da obra. Partindo das teorias das relações dos homens com os mitos, compartilhadas através do inconsciente, buscamos revelar na personagem central do romance Memorial de Maria Moura, de Rachel de Queiroz (1992), os símbolos presentes na construção do herói, que se envolve nas tramas de uma atípica donzela guerreira, personagem mitológica invocada ancestralmente pelas tragédias gregas. Mostraremos que, reconfigurado pela ficção moderna, o romance resgata, em muitos pontos, o mito do herói, figura singular, presente nas alegorias construídas pelo homem, mas que diante das várias tendências estéticas, sociais e históricas, a heroína da obra estudada mescla-se com o anti-herói da modernidade, confirmando a paradoxal relação de transformação e permanência dos mitos no

decorrer da história da humanidade. Analisaremos, por fim, como a construção da donzela guerreira, que se faz presente no romance, emoldura as questões de gênero e feminismo abordados no transcorrer das obras de Rachel de Queiroz, reafirmando a presença dos mitos e redefinindo as ações de heroínas no palco da sociedade moderna. A ação máxima masculina é o poder de guerrear. É na arte da guerra que os gêneros se difundem em dois polos totalmente opostos e, na maioria dos casos, intransponíveis, onde só uma total transgressão seria capaz de fundi-los.
Palavras-chave: mito; donzela guerreira; gênero.

Eixo temático 10 – Literatura infanto-juvenil e leitura

FORMAÇÃO E VIVÊNCIAS INICIAIS DA DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Elen Poliana da SILVA (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho visa mostrar a importância dos contos no processo de leitura e escrita para os alunos do 1ª e 5ª ano, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID – CAPES/UNEMAT/SME, o programa tem como escola parceira a EMEB Basiliano do Carmo de Jesus localizada na cidade de Sinop/MT. A comunicação humana faz com que o ser humano se relacione no meio em que vive e com o mundo, tanto na área da educação, como em outros setores de atividade. Dentre as várias possibilidades de comunicação destacamos os livros e neste ponto, a leitura destes livros é um dos meios pelo qual se obtém conhecimento das mais diversas áreas facilitando então, a argumentação e vocabulário para a posterior produção de um texto oral e também, de um texto escrito. O ato de ler, como prática social é um ato de descobrir sua própria subjetividade enquanto sujeito na sociedade, agindo de forma ativa, porque pela leitura se estabelece um grande conhecimento, tanto do mundo, como de si mesmo e constrói um amplo poder de senso crítico e reflexivo. Para embasamento teórico foram utilizadas leituras bibliográficas. A pesquisa tem enfoque qualitativo. Os sujeitos da pesquisa são turmas do 1ª e do 5ª ano, professores e alunos que frequentam estas turmas e bolsistas do Projeto PIBID. A pesquisa está sendo realizada na EMEB Basiliano do Carmo de Jesus da cidade de Sinop/MT. Diante disto, conclui-se a importância dos contos na construção do hábito da leitura nos alunos, pois através dos contos, de uma forma indireta, incentiva o aluno a ler e escrever melhor, estimulando o gosto pelos livros, pois é através dos livros e da leitura que se constrói uma identidade sociocultural.
Palavras-chave: Ensino superior; educação básica; prática pedagógica.

A IMAGEM DO NARRADOR-PROTAGONISTA NO CONTO “FELIZ ANO NOVO” DE RUBEM FONSECA

Gisely Noeli Vanderlinde (UNEMAT/Sinop/ Bolsista PIBID)

A presente comunicação objetiva apresentar o TCC concluído no ano de 2008 para conclusão no Curso de Letras da UNEMAT/Sinop. A pesquisa foi realizada através da leitura e do diálogo com alguns escritores, com o objetivo de estudar o narrador-protagonista no conto Feliz Ano Novo, ao fazer leituras e dialogar, pode-se perceber que o narrador-protagonista é um personagem que não se apresenta fisicamente durante o texto, mas permite que o leitor construa a sua imagem através de suas atitudes em determinados espaços, porém o único detalhe que se sabe é que o narrador-protagonista é do sexo masculino. Mesmo não aparecendo fisicamente no texto o personagem faz com que o leitor veja sob o seu ponto de vista e sinta o que está sentindo, mesmo porque ao falar do que os outros estão sentindo ele demonstra conhecer muito bem os seus colegas.
Palavras-chave: Rubem Fonseca; narrador-protagonista; imagem.

LEITURA E LITERATURA INFANTO- JUVENIL NA ESCOLA: UM INSTRUMENTO FORMADOR

Letícia Beltrame Alves (UNEMAT/Sinop/Bolsista PIBID)

A comunicação objetiva fazer alguns apontamentos sobre a função da Literatura infanto-juvenil na escola, e como ela pode estimular o interesse da criança pelo hábito da leitura, apontando assim, que este gênero literário é uma importante ferramenta que contribui na formação do conhecimento e no desenvolvimento social da criança, ou seja, se trabalhada de maneira adequada. Uma dos principais desafios enfrentados pelo professor em sala de aula é em despertar o interesse dos alunos pela leitura e pela Literatura sendo que, atualmente o livro disputa uma luta solitária e incansável com os meios eletrônicos, uma vez que, estes

chamam a atenção do nosso aluno devido às ferramentas e imagens que pedem um raciocínio rápido e com uma resposta imediata. Enquanto que para ler um livro ou até mesmo um texto, seja ele uma notícia de jornal ou um conto, o leitor necessita de maior concentração, tempo e empenho para assimilar e captar o verdadeiro sentido do texto. Neste longo caminho a ser trilhado podemos buscar auxílio na Literatura Infanto-juvenil, pois, ela permite aos professores das Letras desenvolver um trabalho onde o foco da literatura seja a orientação na leitura e a partir dela conhecer a palavra e suas relações com seu mundo, bem como, descobrir na leitura uma atividade prazerosa que leva ao conhecimento e sem difundir conceitos moralizantes ou modelos pré-determinados.

Palavras chave: leitura; Literatura infanto-juvenil; leitores.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO FORMADORA DO IMAGINÁRIO DA CRIANÇA

Renata Aparecida Silva Santos (UNEMAT/Sinop)
Rosana Vicente da Costa (UNEMAT/Sinop)
Roberto Alves de Arruda (UNEMAT/Sinop)

O presente resumo é resultado das atividades realizadas em cumprimento à Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado da Educação Infantil III do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UNEMAT – *Campus* de Sinop. A ambiência das atividades ocorreu em uma unidade de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Sinop/MT, com dezenove crianças com idade de três anos. No período de atividades utilizamos como metodologia de ensino a Literatura Infantil, pois, acreditamos que ela possibilita à criança a descoberta do mundo, onde sonhos e realidade se incorporam estão intimamente ligados contribuindo para que a criança se descubra e atue num "mundo mágico" e para a construção de sujeitos leitores/escritores. Para que pudéssemos realizar as nossas atividades de literatura e contribuir para que esse processo de formação aconteça efetivamente deu-se através dos momentos de contação de histórias com fantoches, dedoches, teatro e leitura, além das rodas de conversa. Bakhtin (1992) diz que a literatura infantil é um instrumento motivador e também desafiador, pois, ela provoca a transformação do indivíduo e a sua postura para com o meio. Portanto, o uso da literatura infantil deve ser recorrente desde quando bebês, pois, é fundamental para o desenvolvimento da linguagem. A partir disso, percebemos as diversas possibilidades que podem ser desenvolvidas através da literatura infantil, cabendo ao educador, pais e contadores de histórias utilizarem-se das diferentes maneiras de atrair as crianças para o mundo da literatura.

Palavras-chave: Educação; literatura infantil; formação do imaginário.

O CARÁTER LITERÁRIO NA LITERATURA INFANTIL

Larissa Helena da Motta (Creche Municipal União/Sinop)
Luana Quadrini da Silva (Creche Municipal União/Sinop)

Estudar a literatura na Educação Infantil é muito importante e ainda hoje pouco trabalhada nas salas de creches e pré-escolas, visto que muitos professores ainda desconsideram esta pratica. Diante disso este projeto procura indicar que é necessário para o desenvolvimento de praticas literárias na educação infantil o conhecimento e a consciência dos professores em ser o primeiro agente formador, isto é ser um leitor e estar atento na realidade da sociedade a qual faz parte. Mas, como utilizar a literatura na educação infantil como instrumento para o processo de ensino-aprendizagem incentivando a leitura e sendo agente formadora de cidadãos aptos a interagir na sociedade? Este trabalho busca caracterizar o livro como uma abastada fonte de conhecimentos e uma porta de acesso para descobertas do mundo que envolve as crianças, por isso que o incentivo a leitura e o contato com as obras literárias de qualidade desperta nos infantis a criatividade, autonomia, criticidade entre outras atitudes mesmo antes de aprender a ler. De acordo com Nelly Novaes Coelho (2000, p. 15): "A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no dialogo leitor/texto estimulado pala escola". É fundamental que o aluno de educação infantil consiga identificar a literatura como um fenômeno da linguagem resultante de relações existentes entre sociedade, história e cultura que alicerçada em um ambiente privilegiado de ensino estimulará a formação de cidadãos conscientes e aptos a interpretar o mundo em seus vários níveis. Diante disso observa-se que trabalhar a literatura na educação infantil pode ser um excelente caminho para o processo de ensino-aprendizagem, mesmo ainda não sabendo ler, o contato com obras literárias tanto os clássicos como as obras mais modernas

possibilitarão um estimulo pelo prazer da leitura, que simultaneamente colaborará para o desenvolvimento de outras aprendizagens escolares e principalmente para a formação de cidadãos agentes ativos na sociedade.
Palavra-chave: literatura; infantil; leitura.

Eixo temático 11 – Linguística de Corpus Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa e aos Estudos de Tradução

UM ESTUDO A RESPEITO DE SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NO EMPREGO DE MARCADORES DE REFORMULAÇÃO EM *FAMILY TIES*, DE CLARICE LISPECTOR, E EM *THE RED HOUSE*, DE LYA LUFT

Emiliana Fernandes Bonalumi (UFMT/Rondonópolis)

Esta investigação baseia-se nos estudos da tradução de Baker (1993, 1995, 1995, 1996, 2000, 2004), na proposta de linguística de corpus de Berber Sardinha (2004) e nas definições de reformulação de Quirk (1973), Leech & Svartvik (1975), Güllich & Kotschi (1987, 1995, apud Cuenca, 2003), Blakemore (1993) e Cuenca (2003), bem como na classificação de marcadores de reformulação de Cuenca (2003). Dada a relevância das autoras no quadro da literatura brasileira e da qualidade do trabalho do seu tradutor Giovanni Pontiero para a aceitação das obras no exterior, selecionamos duas obras: *Laços de Família*, de Clarice Lispector e, *Exílio*, de Lya Luft, com as respectivas traduções para a língua inglesa. O objetivo de nosso trabalho é comparar e analisar o uso de marcadores de reformulação dos TTs pelo tradutor, Pontiero, a partir do TO de Lispector e do TO de Luft. O presente estudo conta com o auxílio do programa computacional *WordSmith Tools*, versão 3, o qual proporcionou os recursos técnicos necessários para o levantamento de dados. Com base na observação a partir de corpus eletrônico, justifica-se a análise feita semiautomaticamente em virtude de facultar ao pesquisador empreender, de modo mais completo e abrangente, um estudo de natureza descritiva e comparativa em uma extensão consideravelmente maior do que por meio de amostragens. Também, por meio dos estudos da tradução baseados em corpus, podemos chegar a uma maior conscientização do papel desempenhado pelos tradutores, das opções empregadas, e das tendências por eles apresentadas.
Palavra-chave: Linguística de Corpus; ensino e aprendizagem de Língua Inglesa; estudos da tradução.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DE UM *PHRASAL VERB* POR MEIO DE CORPORA ON-LINE E DO LIVRO DIDÁTICO UTILIZADO EM SALA DE AULA

Ana Caroline Rodrigues (UFMT/Rondonópolis)

Este estudo baseia-se nos estudos da Linguística de Corpus de Berber Sardinha (2004), nas investigações do Ensino Movido por Dados de Johns (1991) e na definição de *phrasal verbs* de Shovel (1992). Na Língua Inglesa vemos o uso constante de *phrasal verbs*, que é uma peculiaridade ou particularidade da língua; *phrasal verbs* permitem que a comunicação se torne mais informal por serem utilizados no dia-a-dia do falante nativo. Nesta análise serão pesquisados os seguintes *phrasal verbs*: *come back*, *put on*, *give back*, *take back*, *write down* e *pay back*. Também serão observadas similaridades e diferenças na ocorrência de *phrasal verbs* nos corpora on-line e no livro didático. O objetivo deste trabalho é identificar, classificar e generalizar o uso dos *phrasal verbs* tanto no livro didático *(New English File Pre-Intermediate*) quanto nos corpora on-line (*British National Corpus - BNC; Corpus of Contemporary American English – COCA)*. Esta pesquisa será efetuada a fim de compreender e ampliar informações a respeito de *phrasal verbs*, por meio de um estudo comparativo e descritivo entre os corpora on-line e o livro didático. Os *phrasal verbs* são fundamentais para a conversação e compreensão da língua inglesa, e por isso merecem uma grande dedicação da parte de quem estuda esse idioma.
Palavras-Chave: Linguística de Corpus; ensino e aprendizagem de Língua Inglesa; p*hrasal verbs*.

UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE TRÊS *PHRASAL VERBS* POR MEIO DOS CORPORA ON-LINE

Andressa da Silva Bello (UFMT/Rondonópolis)

O presente estudo tem o intuito de apresentar a importância da Linguística de Corpus para o estudo da linguagem, partindo-se de pesquisas de *phrasal verbs* realizadas através dos corpora on-line em relação à suas traduções da Língua Inglesa para a Língua Portuguesa, analisando suas variações. Esta pesquisa baseia-se na

definição de *phrasal verbs* de Shovel (1992), na proposta de Linguística de Corpus de Berber Sardinha (2004) e nas investigações acerca dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus de Baker (1995, 1996). Temos como objetivo identificar, classificar e generalizar o uso de alguns *phrasal verbs* (*look out,do up e give up*) encontrados nos corpora on-line de língua inglesa em relação à sua tradução para a língua portuguesa. As similaridades e diferenças serão analisadas na ocorrência dos *phrasal verbs* apresentados nos corpora on-line de língua inglesa em relação à sua tradução para a língua portuguesa, bem como no tocante ao livro didático (*New English File Intermediate*), com base nas generalizações.

Palavras-chave: Linguística de Corpus; estudos da tradução baseados em Corpus; *phrasal verbs*.

UMA INVESTIGAÇÃO DE VOCÁBULOS RECORRENTES E PREFERENCIAIS ENCONTRADOS EM UM CORPUS LITERÁRIO PARALELO DA OBRA *ALICE'S ADVENTURES IN THE WONDERLAND*, DE LEWIS CARROLL E SUA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Érica Oliveira Porto (UFMT/Rondonópolis)

Este trabalho é parte de meu trabalho de conclusão de curso que tem como intuito pesquisar seis vocábulos recorrentes e preferenciais encontrados em um corpus literário da obra *Alice's Adventures in the Wonderland*, de Lewis Carroll e sua tradução para a língua portuguesa. Pretendemos, nesta análise, identificar e comparar um vocábulo recorrente e preferencial encontrado no corpus literário de texto escrito originalmente em língua inglesa e sua tradução para a língua portuguesa, por meio do programa computacional *WordSmithTools*, bem como analisar as colocações provenientes deste vocábulo recorrente e preferencial encontrado nos corpora literários de texto escrito originalmente em língua inglesa em relação à sua tradução para a língua portuguesa. Também observaremos similaridades e diferenças na ocorrência de colocações apresentadas no corpus literário de texto escrito originalmente em língua inglesa em relação ao corpus literário traduzido para a língua portuguesa. Esta pesquisa fundamenta-se nos estudos da tradução baseados em corpus de Baker (1995, 1996), nos princípios de linguística de corpus de Berber Sardinha (2004) e na definição de colocação de Baker (1992).

Palavras-chave: Linguística de Corpus; estudos da tradução baseados em Corpus; vocábulos recorrentes e preferenciais.

UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE TRÊS *PHRASAL VERBS* POR MEIO DOS CORPORA ON-LINE"

Júlia Emanuelly (UFMT/Rondonópolis)
Emiliana Fernandes Bonalumi (UFMT/Rondonópolis)

Esta investigação baseia-se na definição de *phrasal verbs* de Shovel (1992), nas propostas de Linguística de Corpus de Berber Sardinha (2004) e nas pesquisas a respeito dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus de Baker (1995, 1996). Neste trabalho serão analisados os seguintes *phrasal verbs*: *check in, pass on e take off*, tendo como objetivo identificar, classificar e generalizar o uso de *phrasal verbs* encontrados nos corpora on-line de língua inglesa em relação à sua tradução para a língua portuguesa. Como referencial utilizaremos os corpora on- line COMPARA, de propriedade das Universidades Nova de Lisboa e de Oslo, o Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução (COMET), disponibilizado pela Universidade de São Paulo (USP), e o Projeto PETRa (Padrão Estilístico dos Tradutores), de propriedade da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de São José do Rio Preto, que auxiliarão na verificação do uso e da frequência dos verbos preposicionados em língua inglesa, bem como na sua tradução para a língua portuguesa. É necessário destacar também, que segundo a proposta de Berber Sardinha (2006), a linguística de corpus é uma área voltada ao desenvolvimento de teorias e metodologias para pesquisa da linguagem humana, com dados armazenados em computador. Sendo assim, surgiu a necessidade de estudar a linguagem humana por meio de corpora eletrônicos, tendo o corpus como seu objeto de estudo. Dessa forma, a pesquisa oferecerá tanto ao professor quanto a aprendizes de língua estrangeira a oportunidade de pesquisar e extrair dados da língua em uso, valendo-se dos corpora on-line. Acreditamos que a pesquisa é fundamental para a compreensão e a aprendizagem da língua inglesa, pois irá permitir ao aluno ampliar as informações a respeito de *phrasal verbs* em relação àquelas contidas no livro didático.

Palavras-chave: Linguística de Corpus; estudos da tradução baseados em Corpus; *phrasal verbs*.

UMA INVESTIGAÇÃO DO ENSINO DE UM *PHRASAL VERB* POR MEIO DE CORPORA-ONLINE

Priscila Aline Rodrigues Silva (UFMT/Rondonópolis)
Emiliana Fernandes Bonalumi (UFMT/Rondonópolis)

Essa pesquisa pretende estudar e justificar fenômenos recorrentes na Língua Inglesa no que se refere ao emprego e aos múltiplos sentidos dos *phrasal verbs call back*; *look after*; *look for*; *look forward*; *turn on* e *turn off*, valendo-se da Linguística de Corpus. A pesquisa por meio de corpus eletrônico é utilizada há muito para descrever os mais variados aspectos da linguagem e no presente trabalho irá investigar a ocorrência do phrasal verb *turn off*. Como ferramenta de estudo, esta análise utilizar-se-á dos corpora on-line BNC (British National Corpus) e COCA (Corpus of Contemporary American English). *Phrasal verbs* são expressões constituídas de verbos acompanhados de preposição ou advérbio que assumem sentidos diferentes de seus verbos isolados. Partindo desse princípio, este estudo investigará diversas expressões com verbos em comum e diferentes preposições ou advérbios e compreenderá as diferenças entre elas, os diferentes significados por ela assumidos bem como seus usos mais comuns. Segundo Mona Baker, corpora online são textos digitalizados (seja de forma escrita ou oral) de diferentes assuntos e de fontes variadas que permitem uma avaliação automática ou semi-automática. Desta forma, os *phrasal verbs* investigados por essa pesquisa serão analisados de acordo com sua ocorrência nestes textos. Esse método pretende desenvolver no aluno a habilidade de descoberta, colocando a tecnologia como elemento central da aprendizagem. Esta é uma pesquisa de natureza descritiva e comparativa que pretende identificar, classificar e generalizar os usos dos *phrasal verbs* encontrados nos corpora online em relação aos encontrados nos livros didáticos, de forma a observar similaridades e diferenças no que se refere ao ensino dessas expressões em cada uma dessas fontes. Assim, por meio deste trabalho, descobriremos se o aprendizado dos estudantes que utilizaram os corpora online se dará de forma mais completa e efetiva que o aprendizado daqueles que se ativeram somente ao livro didático.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa; Linguística de Corpus; *phrasal verbs*.

Prof. Ms. ADRIANO APARECIDO SILVA
Reitor

Profa. Dra. ANA MARIA DI RENZO
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Profa. Ms. JULIANA FREITAG SCHWEIKART
Coordenadora do Curso de Letras

Profa. Dra. LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS
Edição

Apoio
ABAB – Associação Brasileira de Linguística Aplicada
APLIEMT – Associação de Professores de Língua Inglesa
do Estado de Mato Grosso
FAPEMAT – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso
CEPEL – Centro de Estudos e Pesquisas em Linguagem
CEPLIT – Centro de Estudos e Pesquisas em Literatura